

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA**

**CURSO DE DANÇA**

**MAYARA PEDROZA SOARES**

**ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA DO ENSINO DA DANÇA: O COMPROMISSO  
DIDÁTICO DO PROFESSOR DE BALÉ CLÁSSICO DIANTE DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL.**

**MANAUS – AM**

**2019**

**MAYARA PEDROZA SOARES**

**ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA DO ENSINO DA DANÇA: O COMPROMISSO  
DIDÁTICO DO PROFESSOR DE BALÉ CLÁSSICO DIANTE DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL.**

Trabalho de conclusão de curso, solicitado como requisito parcial para a obtenção de título de licenciatura em dança, pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, sob a orientação da profª Msc. Érika da Silva Ramos.

**MANAUS – AM**

**2019**



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO**  
**CURSO DE DANÇA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**MAYARA PEDROZA SOARES**

**ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA DO ENSINO DA DANÇA: O  
COMPROMISSO DIDÁTICO DO PROFESSOR DE BALÉ CLÁSSICO DIANTE  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Dança da  
Universidade do Estado do Amazonas,  
como parte dos requisitos necessários à  
obtenção de título de licenciatura em  
Dança.

Manaus, 16 de 12 de 2019.

**Média Final: 9,5**

BANCA EXAMINADORA

*Erika da S. Ramos*

Presidente: Prof. Msc. Erika da Silva Ramos

*Raissa Costa*

Membro: Prof. Msc. Raissa Caroline Brito Costa

*Rosiane Costa dos Santos*

Membro: Prof. Esp. Rosiane Costa dos Santos

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
www.uea.edu.br

## AGRADECIMENTOS

Meus eternos agradecimentos à Deus, autor e consumidor da minha fé, que me manteve de pé, me sustentou mesmo nos momentos difíceis, muito obrigada Pai.

Aos meus pais que me incetivaram a nunca desistir e sempre me deram todo o apoio necessário durante essa caminhada, minha eterna gratidão.

Ao meu marido, por todo carinho, cuidado, apoio e incentivo, por toda paciência e principalmente por entender minhas ausências e meus estresses, por cuidar muito bem da nossa princesa quando precisei estar em orientação, ou ir a campo, obrigada amor, te amo.

Minha eterna gratidão a minha querida amiga e parceira Ivone Santos, que foi a pessoa que me iniciou no mundo da dança, mesmo quando ninguém acreditou que eu tivesse potencial, ela acreditou em mim, me incentivou e se hoje estou concluindo esse curso é graças ao trabalho e paciência que ela teve comigo. Muito obrigada!

Agradeço a minha avó Josefa, por toda cobrança, por me fazer ter ainda mais garra e força de vontade para concluir essa graduação pois foi ela que disse que queria ter a honra de me ver formando. Te amo vó, muito obrigada.

À minha princesinha, meu amorzinho, minha pequena Laura, por se comportar tão bem na minha ausência, por ficar ali tão quieta na minha presença, contribuindo para que eu fizesse esse trabalho tranquila. Muito obrigada minha princesa por “entender” minha ausência para lhe proporcionar um futuro digno, foi tudo para você e por você, te amo pra sempre.

À minha orientadora “Penélope”, minha eterna gratidão por toda paciência e instrução no decorrer do período de construção desse trabalho, muito obrigada por me doar seu tempo, gratidão.

Sem vocês nada disso seria possível. Gratidão!

“Feliz aquele que transfere o que sabe, e  
aprende o que ensina”

**(Cora Coralina)**

## RESUMO

A presente dissertação é resultado de uma investigação qualitativa que teve como objeto de estudo investigar quatro professores formados no curso de licenciatura em dança pela Universidade do Estado do Amazonas que ministram aula no ensino formal e não-formal a fim de compreender o processo didático desses professores de balé clássico em espaço formal e não-formal ante ao público da educação infantil.

A pesquisa é fruto da investigação realizada a partir de registros feitos durante as observações das aulas de quatro professores diferentes, sendo dois professores atuantes no ensino-formal e dois do ensino não-formal, a partir das observações foram feitas análises e considerações a respeito do que se observou em sala. Quanto a metodologia desta pesquisa, se deu pela abordagem qualitativa, usando como coleta de dados a técnica da observação não participante e a entrevista semi-estruturada realizada com os referidos professores.

Os resultados foram baseados nas relações e experiências ocorridas entre os professores e alunos, sendo cientificamente fundamentados para a conclusão e análise da pesquisa.

**Palavras-chave:** Ensino. Professores. Balé Clássico. Didática.

## ABSTRACT

The present dissertation is the result of a qualitative research that had as object of study to investigate four teachers graduated in the degree course in dance by the State University of Amazonas that teach class in formal and non-formal education in order to understand the didactic process of these teachers. of classical ballet in formal and non-formal space before the public of early childhood education.

The research is the result of the investigation made from records made during the observations of the classes of four different teachers, being two teachers working in formal education and two of non-formal education, from the observations were made analyzes and considerations regarding the subject. that was observed in room. Regarding the methodology of this research, it was given the qualitative approach, using as data collection the technique of non-participant observation and the semi-structured interview conducted with these teachers.

The results were based on the relationships and experiences that occurred between teachers and students, being scientifically based for the conclusion and analysis of the research.

**Keywords:** Teaching. Teachers. Classical Ballet. Didactics.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA .....	11
1. O BALÉ CLÁSSICO .....	11
1.1 A história do balé clássico .....	11
1.2 A inserção da dança na educação.....	14
1.3 A inserção da dança na educação infantil.....	16
2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE 4 A 6 ANOS.....	19
3. DIDÁTICA NA DANÇA.....	20
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	29
CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	63
REFERÊNCIAS .....	65
ANEXO I .....	68
ANEXO II .....	70
.....	71



## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a didática aplicada a dança é uma ferramenta de grande relevância para que a criança chegue a conhecimento mais eficaz das técnicas clássicas, uma vez que a criança aprende através do brincar. Sendo assim, essa pesquisa surgiu através da indagação que se teve a respeito da teoria de ensino aliada a prática, desta forma surgiu a temática: Entre a teoria e a prática do ensino da dança: o compromisso didático do professor de balé clássico diante da educação infantil.

Atualmente o balé clássico é aderido em muitas escolas, em especial no ensino privado, sendo assim, são contratados professores da área da dança para que essas aulas sejam ministradas, desta forma, acredita-se que esses professores contratados sejam profissionais de formação acadêmica ou de formação técnica.

Vale ressaltar que algumas instituições de ensino não possuem esse cuidado em contratar pessoas que sejam profissionais (graduados ou qualificados por formações complementares) e que tenham uma compreensão de que as aulas de balé clássico exigem rigorosidade em seu planejamento, e precisam ser adaptadas para cada faixa etária. Logo, este professor deve conhecer sobre a metodologia e ter um estudo sobre a didática, no intuito de que suas aulas obtenham resultados positivos em relação ao ensino da arte e o desenvolvimento integral do aluno.

Desta forma, faz-se necessário analisar a realidade do ensino formal e não-formal, a fim de perceber se os profissionais possuem a didática necessária para que esses alunos assimilem o conteúdo, por assim pensar, surgiu a seguinte indagação: Como se caracteriza o processo didático de professores de balé clássico em espaço formal e não-formal ante ao público da educação infantil?

Tendo essa problemática sido proposta para estudo, elencam-se as questões norteadoras: 1. Os professores de balé clássico possuem o conhecimento das fases do desenvolvimento infantil? 2. Os sujeitos de pesquisa possuem alguma formação complementar que os respaldem a ministrar aulas de balé clássico? 3. Existe correlação entre o planejamento teórico e as aulas práticas ministradas pelo professor de dança?

Essa monografia surge com o objetivo de investigar a relação teórico-prática e o olhar didático do professor de balé clássico diante da educação infantil no ensino formal e no ensino não-formal. Além disso a mesma se propõe a descrever as características peculiares às fases do desenvolvimento infantil voltado a faixa etária de 4 a 6 anos; Investigar se as concepções sobre as fases do desenvolvimento humano embasam o planejamento de aula do profissional investigado e verificar qual a preponderância de formação profissional compõe a qualificação do (a) professor (a) de balé clássico.

Assim sendo, este trabalho tem relevância no âmbito acadêmico uma vez que o acadêmico, enquanto aprendiz do processo educacional poderá ter uma visão melhor da prática em sala aula, pois muitas vezes essa prática é apresentada de uma forma, porém quando se vai a prática é totalmente diferente, então acredita-se que essa monografia possa trazer uma realidade mais aproximada da prática. No que diz respeito ao âmbito social, acredita-se que essa pesquisa traga uma maior consciência ao professor de buscar sempre novos conhecimentos a respeito das práticas em sala de aula com a educação infantil, tornando uma aula mais prazerosa a essa criança, respeitando assim suas limitações, seu espaço e principalmente sua fase.

Essa pesquisa foi realizada da seguinte forma metodológica: a pesquisa foi de corrente fenomenológica, com uma abordagem qualitativa, uma vez que foi observado a qualidade do ensino das aulas de balé.

O objetivo metodológico que melhor se aplicou nessa pesquisa foi o descritivo, pois foram descritos os processos de aplicações de aulas de balé clássico para a educação infantil em espaços formais e não-formais ministrado por professores licenciados em dança.

A pesquisa teve como procedimentos técnicos a observação não-participante, uma vez que a pesquisadora não interferiu nas observações em campo.

Os sujeitos de pesquisa foram quatro professores formados em licenciatura em dança, que ministram aulas para a faixa etária de 3 a 6 anos, desses quatro professores licenciados, optou-se por dois que ministram aula em instituições de ensino formal e dois de instituições de ensino não-formal.

O instrumento de coleta de dados utilizada foi a entrevista semi-estruturada e para a análise e interpretação dos dados foi utilizada a análise do conteúdo.

A estrutura dessa pesquisa está subdividida em três capítulos sendo esses: Capítulo 1 Revisão de literatura (onde será exposto a revisão de literatura com autores que abordam em seus estudos assuntos tais como a infância e seu desenvolvimento, didática, a dança aplicada a educação infantil e sobre a dança em geral); capítulo 2 (abordando a metodologia que se aplicou a essa pesquisa) e capítulo 3 (reportando os resultados que foram alcançados com as observações e as devidas análises sobre os mesmos).

## **CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA**

### **1. O BALÉ CLÁSSICO**

Compreende-se o balé clássico como uma arte encantadora que pode atribuir muitos benefícios aos seus sujeitos praticantes, além de ser uma manifestação artística que utiliza o corpo como uma forma de linguagem. Desta forma, acredita-se que engloba muitos aspectos que podem viabilizar a seus sujeitos praticantes o aprimoramento das diversas funções corporais, nesse sentido acredita-se que esta arte pode auxiliar nos aspectos cognitivos, psicológicos, sociais e motores daqueles que a praticam.

O balé clássico ganhou grande visibilidade após a Segunda Guerra Mundial, em 1945 (AGOSTINI 2010, p.17) e apesar das mudanças e variações da sua forma original o balé ainda é uma arte que encanta a muitas pessoas, no entanto para esta pesquisa fez-se necessário um breve estudo sobre a história do balé clássico.

#### **1.1 A história do balé clássico**

Sabe-se pela história que a primeira forma de linguagem do homem foram os gestos. Antes mesmo da linguagem oral, o homem se comunicava através dos gestos e conseqüentemente por meio da dança (AGOSTINI 2010, p. 17).

Segundo a autora Agostini (2010, p. 18) na idade da pedra, a dança era utilizada como parte dos rituais de iniciação, desta forma era realizada de forma inconsciente, pois era um instinto que estabelecia uma relação da terra com os demais elementos da natureza. A mesma ainda afirma que na idade média não havia dança como um caráter profissional, naquele tempo os bailarinos dançavam apenas no intuito de divertir a plateia e possuíam pouco ou quase nenhum conhecimento sobre a arte do teatro, assim realizavam suas apresentações com máscaras e desta forma não precisavam de preocupação com a interpretação. As apresentações eram realizadas nas praças, nas cortes e no derredor dos castelos e

grande parte dos espetáculos que eram apresentados eram centrados em romances ou sátiras.

Vale ressaltar que Agostini (2010, p. 18) relata que neste período a dança recebeu desprezo da Igreja Católica desta forma, não houve um desenvolvimento significativo, sendo assim, houve apenas alguns ritos sacramentais que eram realizados de forma sutil e devidamente controlada pela igreja. Esta época denominada Idade das Trevas para as artes de maneira geral deixou a dança na obscuridade. No entanto, no Renascimento ou Idade da Luz aconteceu uma grande explosão artística que abrangeu todas as linguagens (dança, música, teatro, artes plásticas etc.) e com esse acontecimento a dança ganhou mais visibilidade e passou a assumir um caráter mais profissional e diferenciado e passou a assumir sua verdadeira identidade.

E, é desta forma, em meio às mudanças, contradições e romantismo que se inicia a história do balé clássico.

Segundo Agostini (2010, p. 18) palavra ballet vem do italiano ballare, que significa dançar. O balé é um misto de representações cênicas que reúnem a música, dança, pantomima e cenários e figurinos para dar forma a enredos e interpretações visuais que encantam a muitas pessoas. Sabe-se também, que o balé passou por diversas transformações no decorrer dos anos para chegar neste formado que hoje conhecemos, e sabe-se que ainda que para se trabalhar com esta linguagem de dança é necessário vivenciar, compreender e aprender sobre seus contextos e trajetórias.

A autora diz que inicialmente o balé era denominado ballet e cours, e os trajes utilizados para as apresentações eram ricos e luxuosos, com cenários extravagantes, alguns cenários da época ganharam forma através das mãos de Leonardo da Vinci. As apresentações de balé na época eram muitas e tinham muitas variações, porém, o primeiro balé o qual se tem registro foi apresentado no ano de 1489 para a comemoração do casamento do duque de Milão com Isabel de Árgon e, segundo Sampaio (2000 apud AGOSTINI, 2010, p. 19) possuía uma estrutura semelhante ao balé que conhecemos nos dias atuais.

Os balés da época de acordo com Agostini (2010, p. 19) eram fortemente marcados pela graciosidade dos movimentos de cabeça, braço e tronco, além de pequenos e delicados movimentos de pernas e de pés que eram um tanto

difícil de executar devido o figurino feito com material e ornamentos pesados. Os membros da corte deveriam realizar uma bela apresentação, desta forma, surgiram professores de dança que viajavam para levar o ensino da dança a fim de serem apresentados em ocasiões tais como: casamentos, vitórias em guerras, alianças políticas entre outras ocasiões.

Com o passar do tempo, o balé torna-se regularidade na corte francesa, e era aprimorado a cada ocasião, mas esta arte só atinge o seu auge de reconhecimento quase 100 anos mais tarde por meio de Luiz XIV que era apaixonado pela dança desde os cinco anos de idade e mais tarde veio a se tornar um bailarino.

De acordo com Agostini (2010, p. 20) Luiz XIV dançou pela primeira vez no balé da corte, e desde então participou da apresentação de vários outros balés aparecendo em cena sempre como algum tipo de deus ou uma figura poderosa, desta forma ficou conhecido como “Rei Sol”, e isso resultou em um triunfante espetáculo com duração de mais de doze horas. Luiz XIV fundou em 1661 a Academia Real de Ballet e a Academia Real de Música e oito anos depois fundou também a Escola Nacional de Ballet.

Desta forma o balé difundiu-se por diversas partes do mundo, tais como Áustria, Alemanha (onde ficou conhecido como uma arte com significativa expressão), Inglaterra, França, Dinamarca entre outros países.

Com essa explosão das artes, a dança tornou-se muito mais que um mero passatempo de diversão da corte, tornou-se uma profissão de forma que os balés passaram a ser apresentados nos teatros (AGOSTINI 2010, p. 21).

A autora Agostini (2010, p. 22) diz ainda que o Romantismo do século XIX transformou todas as diversas ramificações da arte, inclusive o balé clássico que passou a assumir um estilo romântico onde surgiram personagens mais exóticos contrapondo aos heróis e heroínas que anteriormente eram apresentados nos balés. O Romantismo foi devidamente inaugurado pela bailarina Marie Taglioni, que possuía um tipo físico ideal ao Romantismo e foi a primeira bailarina a utilizar em cena a sapatilha de pontas. Filippo Taglioni coreografou para Marie o balé *La Sylfide*, que exibe imagens sobrenaturais, bruxas, fadas, sombras, espíritos e mitos misteriosos. A bailarina encantou a todos com sua inacreditável agilidade na ponta dos pés, fazendo ilusão como se flutuasse e saísse do chão.

Durante sua trajetória, o balé entrou em declínio no período Romântico, pois se empobreceu na Europa. O mesmo não ocorreu na Rússia devido o patrocínio de Czar. Assim, as companhias do Ballet Imperial e de São Petersburgo tornaram-se reconhecida por suas produções e desta forma muitos bailarinos e coreógrafos franceses saíram em busca de emprego nessas companhias.

Agostini (2010, p. 23) diz que com a chegada das Eras Moderna e Contemporânea, o balé prosseguiu construindo sua história no mundo. Atualmente os balés são cheios de variações, desta forma muitas companhias optam por apresentar os belos balés de repertório que trazem consigo todo o registro histórico das alterações que o balé sofreu ao longo da história, enquanto, por outro lado surgem novas companhias com suas criações inovadoras.

A autora afirma que o balé a longo da história tomou muitas direções, e que ainda continua em transformação, no entanto, apesar das novas tendências sempre haverá espaço para os trabalhos tradicionais.

No Brasil, o balé foi trazido por imigrantes europeus. Agostini (2010, p. 24) afirma que no início deste século começaram a surgir diversas companhias, no entanto, a mesma relata que não se pode deixar de citar o balé que é considerado um dos mais importantes do Brasil que é o Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro que teve grandes maîtres estrangeiros e brasileiros, além de ter realizado belíssimas montagens.

Após realizadas essas leituras, percebe-se que o balé clássico registra e reflete todo um momento histórico e que sua expressão é fortemente simbólica marcada por forte registros históricos, além de ser uma arte com fortes características socioculturais.

## 1.2 A inserção da dança na educação

Entende-se que as artes de modo geral são de grande relevância para cada indivíduo uma vez que através das mesmas é possível conhecer um pouco da nossa própria história, além de que a arte também pode promover a formação e a transformação do indivíduo.

Assim sendo, a Constituição de 1996, que é considerada a maior Lei da Educação Brasileira, a Legislação tem colocado as artes como componente curricular obrigatório no ensino. No entanto, sabe-se que o estudo da arte como linguagem deve ser estudado separadamente com profundidade uma vez que a

dança, a música, o teatro e as artes visuais possui elementos próprios, desta forma, um professor com formação em apenas uma dessas áreas não está apto a ministrar as outras, pois, deixaria a desejar os demais seguimentos de arte. Em 03/05/16 foi publicada a Lei 13.278/2016, que passou a incluir a dança, a música, teatro e as artes plásticas como grande curricular nos níveis de educação básica. Essa nova Lei, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/1996), desta forma o prazo para o cumprimento da nova lei foi de cinco anos, para que os sistemas de ensino promovam a formação de profissionais qualificados nessas áreas para que seja realizada a implantação desses componentes curriculares no ensino básico.

Destaca-se que esta Lei teve origem na Câmara dos Deputados (SCD) 14/2015 ao projeto de lei do Senado (PLS) 337/2006, que foi aprovado no início de abril de 2016 pelo Plenário do Senado.

A Legislação acredita que o ensino da arte no ensino básico especialmente em suas expressões regionais, seja componente curricular obrigatório a fim de promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Desta forma, acredita-se que conhecer a LDB atual no que tange o seguimento artístico é o ponto de partida para a prática nesse seguimento de ensino.

Marques (2006) afirma que a escolarização é obrigatória e que a educação é um direito garantido por lei. A mesma relata ainda que a escola tem função de estabelecer relações com o conhecimento, e desta forma promover acesso universal a esse conhecimento. Marques ainda afirma que através do corpo que dança é possível a partir de um novo olhar e do entendimento do corpo e movimento uma compreensão histórica, biológica, antropológica, psicológica, sociológica, além dos quesitos artísticos, educativos e culturais, fazendo com que se exija um referencial de análise que considere todas essas dimensões que são presentes no homem e no processo de aprendizagem.

Carvalho (1997) ressalta que a LDB possui características básicas de flexibilidade e nesse sentido é possível salientar que a arte de modo geral dentro do contexto escolar tem obtido um grande avanço. Assim, a lei pode ser visualizada como um grande impacto nas instituições de ensino, além de agregar elementos



inovadores para a educação brasileira e pra o ensino da arte, mais precisamente no ensino da dança.

De acordo com o PCN de artes, a educação em artes de modo geral tem como finalidade proporcionar aos alunos um desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que o levam dar sentido as suas experiências humanas, desta forma, as artes podem fazer com que os alunos desenvolvam sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao realizar formas artísticas quanto ao apreciar outras formas de artes produzidas por intermédio de outras pessoas, pela natureza e pelas diferentes culturas.

O PCN de artes também ressalta que em 1971, as artes foram inclusas na grade curricular do ensino básico por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, com o título de educação artística, considerada como “atividade educativa” e não como disciplina.

De acordo com o PCN de artes em 1988, com a promulgação da Constituição, foi iniciado um novo debate sobre a nova lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, que foi sancionada apenas em 20 de dezembro de 1996. Com a certeza de que as artes possuem sua relevância para o ensino básico houve manifestações e protestos por parte de muitos educadores lutando contra uma versão da lei que retirava a obrigatoriedade da área. Desta forma, com a Lei n. 9.394/96 a arte passa a ser devidamente parte da grade curricular do ensino básico a fim de promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

### 1.3 A inserção da dança na educação infantil

Sabe que a dança enquanto arte-educação tem lutado arduamente para ser inserida no contexto escolar. Acredita-se que a mesma seja de grande relevância na educação dos sujeitos, por este motivo defende-se que seja aceita nesse contexto como uma arte fundamental no desenvolvimento integral da criança. Para isso, faz-se necessário entender primeiramente o que é a arte-educação e sua aplicação na escola.

A arte-educação procura viabilizar ao aluno o autoconhecimento e compreensão de si mesmo, do mundo, do desenvolvimento e da consciência, para que partindo disto o aluno desenvolver de maneira mais eficaz sua corporeidade.

Isabel Marques (1999) relata a importância de repensar as propostas educativas que hoje se pode encontrar dentro do ensino da dança, a autora defende

que é impossível ignorar as transformações ocorridas no conceito, tempo, espaço, corpo e arte, pois é parte da vida. Além disso, relata a importância da comunicação do professor educador com as culturas do mundo contemporâneo, ou seja, o ensino da dança nas escolas é uma linguagem possível e que se faz necessário enfatizar a relação corporal consigo e com o outro.

Desta forma, a autora estimula a reflexão de que é imprescindível um novo olhar sobre o ensino da dança enquanto arte dentro das escolas, ainda destaca que de forma alguma as transformações sociais que ocorrem podem ser descartadas uma vez que as mesmas fazem parte da nossa história e que é de suma importância que o educador tenha o conhecimento de outras linguagens e outros diálogos.

De acordo com Marques (1999, p. 94) a rede de dança educação, baseada nos relacionamentos entre os conteúdos de dança com os alunos, de forma alguma visa ignorar os relacionamentos, sentimentos e a sensibilidade humana. Sendo assim, esta rede abre um leque de novas possibilidades de soma de capacidade de encontrar novos meios de reconstrução / desconstrução de um mundo mais significativo para o sujeito que pratica a dança-educação.

A dança enquanto arte na escola também engloba diversos aspectos como sensibilidade, sentimentos e o relacionamento com o próximo, desta forma, através da arte-educação o aluno se abre a novas possibilidades de relacionamentos interpessoais fazendo com a dança se torne ainda mais significativa.

Verderi (1998 p. 59) afirma que a dança enquanto processo educacional, não se resume somente a aquisição de habilidades, mas pode contribuir para o aprimoramento de outras habilidades básicas.

Sendo assim, acredita-se que a dança enquanto processo educacional pode desenvolver diversas potencialidades nos seus indivíduos praticantes, e que por meio dela os alunos têm sua cultura fortalecida, com inúmeras formas de arte e passam a vivenciar o que tem de melhor em questão de habilidades físicas.

Considera-se também que os alunos das séries iniciais do ensino básico são indivíduos que se encontram em processo de formulação da personalidade e da motricidade e da socialização, nesse sentido, cabe ao professor de dança planejar uma aula que viabilize a esse sujeito o aprimoramento das suas capacidades. Acredita-se que a dança possa fomentar a socialização desses indivíduos.

Nanni (2008) ressalta a relevância da reflexão de que as habilidades físicas são de grande importância para o desenvolvimento motor de uma criança, e que o movimento está inteiramente ligado ao desenvolvimento da criança.

Acredita que a dança enquanto atividade física que engloba uma vasta possibilidade de movimentos possa contribuir de forma muito salutar ao desenvolvimento psicomotor daqueles que a praticam uma vez que segundo o autor citado, o movimento está relacionado ao desenvolvimento do seu sujeito praticante.

De acordo com o PCN de artes, a prática da dança na escola pode proporcionar a criança a compreensão de sua capacidade de movimento por meio de um entendimento maior de como funciona o próprio corpo, dessa forma desenvolverá no indivíduo praticante de dança uma maior autonomia, inteligência, responsabilidade e sensibilidade.

O PCN de artes / dança diz também que um dos principais objetivos educacionais da dança na escola é fazer com que o aluno compreenda a estrutura do funcionamento corporal através da investigação do movimento humano e relata ainda que esses conhecimentos precisam ser articulados com a percepção do espaço, peso e tempo.

Ainda de acordo com o PCN a dança é um meio de integração e expressão não somente individual, mas também coletivo, onde por meio das aulas o aluno exercita sua atenção, percepção, colaboração e solidariedade. A dança também é uma fonte de comunicação e criação integradas na cultura. Por meio das atividades lúdicas, a dança possibilita a criação por intermédio da espontaneidade, além de contribuir para o desenvolvimento infantil no que tange os aspectos da consciência e da construção da sua própria imagem corporal.

O PCN afirma a relevância das atividades coletivas, uma vez que por meio destas a criança tem a oportunidade de exercitar suas potencialidades motoras e expressivas ao se relacionar com os demais colegas, assim, nessa interação, a criança poderá visualizar as semelhanças e diferenças aprendendo assim a ter compreensão e respeito para com o próximo.

Ressalta ainda que o professor deve considerar no seu planejamento de aula o desenvolvimento motor da criança de acordo com sua faixa etária, além de observar suas ações físicas e habilidades naturais. O professor também deve estimular a pesquisa consciente a fim de ampliar o repertório gestual da criança,

capacitar o corpo para o movimento, dar sentido e organização as suas potencialidades.

Além disso, o PCN de artes / dança ressalta também que é relevante que o aluno aprecie as atividades de dança desenvolvidas por outros colegas para crie um olhar e sensibilidade analítica, estabelecendo opiniões próprias. A atitude do professor em sala de aula também é de suma importância para que os alunos sejam atenciosos e concentrados, sem que a aula perca a alegria.

A dança dentro das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN tem a proposta de fazer com que o aluno obtenha um desenvolvimento integrado. A experiência motora faz com que o aluno observe e analise as ações humanas proporcionando para o mesmo o desenvolvimento expressivo que é fundamental para a criação estética.

## **2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE 4 A 6 ANOS**

De acordo com Papalia (2006 p.273) a segunda infância se dá de 3 a 6 anos, onde ocorrem diversas mudanças, entre elas a mudança corporal onde aos 3 anos a criança começa a passar por um crescimento e mudança corporal, nessa idade a barriga mais redondinha se comprime na medida que os músculos abdominais se desenvolvem, da mesma forma os braços e pernas tendem a se tornar mais compridos. Segundo a autora, essas mudanças físicas que são coordenadas pelo amadurecimento do cérebro e do sistema nervoso promovem o desenvolvimento de uma vasta possibilidade de habilidades motoras.

Na segunda infância as crianças têm tendência a grandes avanços nas habilidades motoras diversas, como por exemplos nas atividades que envolvem os grandes músculos como correr e pular. Papalia (2006, p. 276) afirma que o desenvolvimento das áreas sensoriais e motoras permitem uma melhor coordenação entre o que as crianças querem fazer e o que sabem fazer. Os músculos e os ossos se tornam mais fortes e a capacidade respiratória se torna mais forte, permitindo que a criança realize com mais rapidez atividades como correr, saltar e escalar maiores distâncias.

Papalia (2006, p. 284) aborda o desenvolvimento cognitivo de acordo com Piaget que chamou a segunda infância de estágio pré-operacional que vai aproximadamente de 2 a 7 anos. Nessa fase a criança passa a ter uma percepção da sua identidade, pensamento espacial, onde o desenvolvimento do pensamento permite que a criança faça julgamentos mais precisos sobre as relações espaciais. Durante a segunda infância, as crianças apresentam uma melhora evidente na atenção e na velocidade e eficiência com que processam as informações, sendo assim elas começam a formar memórias de longa duração. (PAPALIA, 2006 p.298)

Na segunda infância as crianças passam a ingressar na pré-escola, o que segundo Papalia (2006 p.305) é de suma importância para a ampliação do ambiente físico, cognitivo e social de uma criança, desta forma nos dias de hoje muitas crianças iniciam na pré-escola aos 2 anos. Outro passo muito importante é a transição da pré-escola para a “escola de verdade”.

No terceiro ano, onde se inicia a segunda infância, sentimentos como a vergonha e o orgulho começam a se desenvolver. Harter (1993, apud PAPALIA, 2006 p.317) afirma que essas emoções tem origem social e dependem da internalização de padrões de comportamento dos pais.

Quanto a autoestima na segunda infância, o comportamento favorável dos pais contribuem para a autoestima. Quando a auto-estima da criança é boa, a criança se torna mais motivado para realizar, porém se a mesma depende do êxito, as crianças podem considerar uma crítica ou um fracasso como algo que afete seu valor e podem se abster de dar o seu melhor.

Papalia (2006 p. 328) afirma que brincar é o trabalho das crianças, além disso, a brincadeira contribui para o domínio do desenvolvimento, pois através das brincadeiras as crianças desenvolvem os sentidos, aprendem a usar a musculatura, aprendem a coordenação da visão com o movimento, adquirem domínio sobre seu corpo e novas habilidades.

### **3. DIDÁTICA NA DANÇA**

Sabe-se que a didática na dança é de grande relevância associado a prática do balé clássico na educação infantil pois na educação infantil a criança tem seu

aprendizado através do brincar, sendo assim é preciso que o professor compreenda a necessidade de buscar meios didáticos que viabilizem as crianças uma melhor compreensão das aulas. Por esse motivo, faz-se necessário adentrar a esse universo infantil para entender esse indivíduo a fim de trazer proporcionar através das aulas uma experiência significativa para que a mesma assimile os exercícios propostos, trabalhando pouco a pouco o entendimento dessa criança com a finalidade de ela tenha futuramente um aprendizado efetivo, respeitando o tempo e limite de cada um.

Duarte (2018, p.12) em seus estudos afirma que através do lúdico a criança se comunica com o outro, bem como se relaciona, através do lúdico a criança passa a se autocompreender e também passa a entender as coisas ao seu redor, o que contribui para o seu desenvolvimento. Desta forma, a autora acredita que atrelar o conhecimento do balé clássico à infância, transforma aquilo que seria uma “brincadeira” em aprendizado, assim, através dessa experiência a criança tem uma melhor assimilação daquilo que o professor quer ensinar, o lúdico acaba sendo uma ferramenta poderosa nas mãos do professor.

Em seus estudos a autora traz diversas atividades lúdicas que tem por objetivo encantar as crianças através do balé de forma lúdica e funcional.

Duarte (2018, p.12) cita que o lúdico se faz presente em todas as atividades que despertam prazer, além disso o lúdico vai muito além de simplesmente brincar ou jogar, o mesmo proporciona um desenvolvimento global e uma visão mais real do mundo. Por meio da brincadeira a criança passa se autocompreender, além de também entender o outro, ela se relaciona, se diverte, cria e recria, para a mesma a brincadeira é fundamental, por esse motivo é que ela precisa estar presente nas aulas de balé, pois a mesma é fundamental para o seu desenvolvimento.

A autora ainda diz que em sua metodologia de ensino a criança na etapa do ensino infantil inicial, aprende os movimentos de balé clássico de forma lúdica, respeitando o tempo, limite e principalmente respeitando a fase de desenvolvimento de cada criança, garantindo assim que a criança aprenda de forma eficaz, interagindo os domínios cognitivo, motor e afetivo, com a utilização de canais cinestésicos auditivo e visual. Posterior a essa iniciação ao balé clássico, a mesma passa deixar um pouco os movimentos considerados mais infantis, substituindo

esses por movimentos mais técnicos e introduzindo o nome técnico dos movimentos (DUARTE 2018, p. 14).

## **CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA**

Buscando uma melhor compreensão da metodologia desta pesquisa, verificou-se a necessidade de uma explanação sobre a pesquisa científica, que, segundo Gil (2010, p.26) tem como objetivo obter respostas para determinados problemas por meio do emprego de procedimentos científicos. Sendo assim, a pesquisa se desenvolve no decorrer de um processo que envolve diversas fases, partindo de um problema e vai até a apresentação dos resultados obtidos através de tal pesquisa científica.

Esta pesquisa se propôs a realizar um estudo de corrente fenomenológica, onde segundo Gil (2010, p. 14) o pesquisador precisa esclarecer aquilo que é dado, desta forma, não necessita explicar mediante as leis nem por método de dedução com base em princípios, mas leva em consideração aquilo que se faz presente na consciência do sujeito.

Assim sendo, o objeto de estudo desta pesquisa se dará em buscar conhecimento do sujeito, mas o considerará de acordo com o mundo (da dança, ensino e educação) é vivido por esse sujeito.

Nesse sentido, tal pesquisa contou com a vertente fenomenológica por acreditar que os professores investigados e os fenômenos existentes nas aulas merecem uma explanação específica dos fatos acontecidos nas aulas de balé clássico.

Sobre a abordagem desta pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa, uma vez que foi verificado se os professores investigados possuem um olhar didático que favoreça o ensino e aprendizagem do balé clássico na educação infantil, mas além disso focuem também como resultante da aprendizagem, o desenvolvimento dos alunos.

Desta forma foi analisada a qualidade do ensino do balé clássico aplicado à educação infantil, ministrado por licenciados em dança, em espaços formais e não-formais.

O método qualitativo de acordo com Creswell (2007, p. 35) se caracteriza quando o investigador faz alegações de conhecimento com base em perspectivas construtivistas, ou seja, com significados múltiplos das experiências individuais com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão.

Este método distingue-se do método quantitativo uma vez que não preocupa com quantidade, mas com a qualidade daquilo que está sendo pesquisado, desta forma, esta pesquisa visou analisar a qualidade das aulas de balé clássico ministradas por professores devidamente licenciados em dança que ministram aulas em espaços formais e não-formais.

Em outras palavras, esse método se caracteriza pela busca de significados atribuídos aos fatos em que o pesquisador observou. Nesse sentido o pesquisador se propõe a participar, compreender e interpretar as informações que ele seleciona a fim de obter resultados plausíveis para a pesquisa.

O método qualitativo pode ser definido da seguinte forma:

... é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações para e para análises de discursos de documentos. (MINAYO, 2010, p.57)

Este método foi escolhido para esta pesquisa, pois busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, não tendo a necessidade de quantificar valores ou provar fatos uma vez que os dados são não métricos, e se valem de diferentes abordagens.

O estudo embasou-se no objetivo metodológico descritivo uma vez que segundo o autor Gil (2010, p. 28) esse tipo de pesquisa visa descrever as características de uma determinada população, fenômeno ou uma relação entre essas variáveis. O autor afirma que as pesquisas descritivas são caracterizadas pelo objetivo de estudar as características de grupos tais como sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, dentre outras características grupais. Gil (2010, p. 28) ressalta que esse tipo de pesquisa também tem como objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de determinada população.



De acordo com Triviños (1987, p.110) o estudo descritivo visa descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade, dessa forma, o estudo descritivo é usado quando há intensão por parte do pesquisador de conhecer uma determinada comunidade, verificando suas características e valores.

Nesse sentido, foram descritos os processos de aplicações de aulas de balé clássico para a educação infantil em espaços formais e não-formais ministrado por professores licenciados em dança.

Quanto aos procedimentos técnicos, verificou-se que a observação não participante foi o procedimento que mais se identificou com o delineamento desta pesquisa.

Segundo Gil (2010), a observação se caracteriza como um dos elementos fundamentais para a pesquisa, desta forma, assume um papel de suma relevância na coleta de dados, uma vez que os fatos são percebidos diretamente, sem que haja qualquer intermediação, no entanto, esclarece que a desvantagem desse método é a presença do observador que pode causar alteração no comportamento de seus observados.

Ressalta-se que de acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 79) a observação tem várias vertentes sendo essas a observação participante que se dá quando o pesquisador está em contato com os membros do grupo pesquisado e está ativo nas atividades desenvolvidas pelo grupo; observação sistemática onde o observador tem que ser objetivo nas suas investigações, desta forma utiliza de anotações, quadros e escalas entre outros instrumentos; observação assistemática que segundo Marconi / Lakatos (2011, p. 77) se dá em recolher e registrar fatos da realidade sem que o pesquisador use de meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas; e a observação não participante que consiste no observador está em contato com os membros de determinada população, no entanto não se envolve nas situações observadas.

Nesse sentido foi observado em campo a ação profissional dos professores de dança atuantes no campo de estudo, a fim de observar em suas práticas didáticas na aplicação de aulas para a educação infantil.

Desta forma, a observação não participante foi o método utilizado nessa pesquisa uma que a pesquisadora esteve em contato com os observados, no entanto apenas observou as aulas ministradas sem precisar aplica-las.

Os sujeitos de pesquisa investigados foram quatro professores de balé clássico que atuam com turmas de educação infantil, mais precisamente na idade entre 4 e 6 anos, a fim de analisar os aspectos didáticos trabalhados em sala de aula. Os critérios de escolha foram que os mesmos fossem devidamente formados no curso de licenciatura em dança e ministrassem aulas para educação infantil no ensino formal e não-formal. Desta forma foram usados quatro sujeitos para a pesquisa: dois professores de balé clássico de ensino formal e dois professores de balé clássico que ministram aulas no ensino não formal.

Quanto ao processo de análise dos dados optou-se por entrevistar 4 profissionais devidamente formados em licenciatura em dança sendo dois desses profissionais atuantes em ensino formal e dois em não-formal, desse modo foram contactadas 4 instituições de acordo com a proposta, no entanto no decorrer do processo não foi possível realizar a pesquisa em um dos espaços de ensino não-formal devido a professora da instituição não ter disponibilidade de atendimento nos dias e horários combinados, tentamos ajustar os horários, no entanto ocorreram muitos imprevistos e por esse motivo a pesquisa não realizou-se nessa quarta instituição, com o decorrer da pesquisa não houve tempo para contactar outra instituição, contudo manteve-se a preocupação em manter os dados com parcimônia para que a pesquisa não fosse tendenciosa.

Ou seja, a pesquisa foi realizada em três espaços, sendo dois locais formais e um local não formal que oferecem o ensino do balé clássico voltado para a educação infantil, mais precisamente de crianças entre 4 e 6 anos. A parceria para a realização da pesquisa foi fechada mediante o contato com as referidas instituições e em acordo com os profissionais de dança.

Durante as aulas, foram feitas observações direcionadas as aulas e ao manejo dos professores investigados nessa pesquisa a fim de compreender os fenômenos da aula em si e não para a realização de críticas. Essas observações se deram de acordo com os dias e horários em que esses profissionais ministram as suas aulas.

No que tange os locais de educação formal, a proposta é que haja educação, pois o espaço é um local formal onde o foco é o ensino e a aprendizagem. Em contrapartida os espaços não formais são espaços onde se obtém atividades que

focam em educar os indivíduos participantes em artes, e não consideram-se locais formais por serem escolas tecnicistas, onde não se tem como base a LDB.

De acordo com Jacobucci (2008) o espaço considerado formal é o de ambiente escolar que relaciona-se diretamente as instituições definidas na lei 9394/96 da LDB. A autora afirma que o termo “formal” refere-se ao local onde se obtém educação devidamente garantida por lei baseada nos padrões nacionais.

Na educação no espaço formal, Assis (2017) ressalta a relevância de esclarecer que a finalidade da educação básica segundo a LDB, onde de acordo com o artigo 22 a finalidade da educação básica é desenvolver o educando, assegurando ao mesmo a educação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer ao mesmo meios para a progressão no trabalho e em seus estudos futuros. O artigo 23 assegura que a educação básica poderá ser organizada em séries anuais, periódicas, semestrais, entre outras com base na idade, competência entre outros critérios ou por diversa forma de organização, sempre que houver necessidade no processo de aprendizagem. Conforme Assis (2017) afirma:

O processo de inserção da dança na escola é algo recente, se olharmos por uma perspectiva curricular. A dança sempre esteve presente na escola, seja como enfeite nas datas cívicas ou como práticas corporais no campo da Educação física. No entanto como componente curricular, legitimando a sua potência como área de conhecimento, trata-se de algo muito novo. (ASSIS 2017, p. 31)

Assim sendo, acredita-se que cada professor deve ter essa consciência de que a dança nos espaços formais de ensino caracteriza-se ainda como novidade dentro do ambiente escolar, tendo em vista que a mesma era utilizada nas escolas apenas nas datas comemorativas e ocasiões especiais, ou ainda como parte práticas corporais nas aulas de educação física. A dança como componente curricular ainda é novidade em algumas escolas ou em alguns caso ainda é ainda utilizada como “entretenimento” para os alunos.

Quanto a educação não-formal, Esteves (2011) afirma que:

A educação não formal é caracterizada por um conjunto de ações ou processos específicos que acontecem em locais próprios, que tem como função a formação ou instrução de indivíduos sem a vinculação à obtenção de certificados próprios do sistema educativo formal, este regido e supervisionado pelas políticas educacionais oficiais. (ESTEVES, 2011, p. 109)

Desta forma, observa-se que os espaços não-formais são locais independentes onde o objetivo é a formação do indivíduo sem o compromisso de

certificação dado pelos espaços formais, desta forma, fica claro que tanto os espaços formais como os espaços não formais tem como objetivo a educação do indivíduo, no entanto o espaço formal é regido pela LDB, e o espaço não-formal não é regido por base tecnicista sem embasamento educacional relacionado a LDB.

Gohn (1991, apud ESTEVES 2011) afirma que para o surgimento e expansão da educação não-formal contribuíram os movimentos sociais que produziram reflexões referentes a desproporção de oportunidades a qual parte da população estava sujeita ignorado a margem de importantes conquistas sociais, econômicas e culturais.

Gohn (2008, apud ESTEVES 2011) afirma ainda que os resultados dos processos educativos em instituições não-formais deve ser mensurado, apesar de que se torna complexo estabelecer parâmetros avaliativos para tais propostas.

O local A de ensino formal localiza-se na zona leste de Manaus. A escola funciona a exatos 6 anos, porém na sua fundação era localizado a duas ruas antes de onde funciona hoje o atual prédio, o prédio antigo foi vendido há 3 anos atrás para que hoje pudesse estar onde atualmente se encontra. É uma escola pequena onde se tem um total de apenas vinte e sete anos entre meninos e meninas. O funcionamento da escola se dá somente no horário vespertino de 13h às 17h, e conta com oito colaboradores: 2 professores (1 para o maternal e 1 para 1º / 2º período), 2 auxiliares (1 para cada professor), 1 diretor administrativo, 1 diretor pedagógico, 1 professor de inglês e 1 professor de balé. Quanto a estrutura do prédio, se dá por duas salas de aula em funcionamento, uma secretaria, 2 banheiros sendo estes 1 para as crianças (banheiro compartilhado para meninos e meninas) e o outro restrito a funcionários, 1 depósito, 1 cozinha, 1 área de lazer e 1 depósito.

A instituição de ensino formal B é localizada na zona Oeste de Manaus com horário de funcionamento pela manhã e tarde, é existente há 30 anos. Quanto a estrutura local, é composta por 4 salas de aula de ensino regular, 1 sala de balé e judô (a mesma sala é utilizada para ambas as modalidades, porém em dias diferentes), 2 banheiros infantis, 1 banheiro adulto, 1 cozinha, 1 quadra de esportes e 1 secretaria. Quanto aos funcionários a escola conta com 4 professores, 4 auxiliares, 1 professora de balé, 1 professor de judô, 1 auxiliar de limpeza, 1 secretaria, 1 pedagoga, 1 diretora.

A instituição de ensino formal C é localizada na zona centro-sul de Manaus com horário de funcionamento pela tarde e noite, oferece modalidades tais como balé, jazz, sapateado e funk.

Quanto a estrutura local, é um espaço alugado, que tem funcionamento dentro de uma academia, que possui duas salas de dança devidamente estruturadas com piso adequado para realização das aulas, espelho, barra, caixa de som, câmeras de segurança, colchonetes, ar-condicionado e armários para os alunos. Quanto aos profissionais atuantes no local são: 3 professores, 1 auxiliar para as aulas de balé infantil, 1 recepcionista, 1 pessoa responsável pelo marketing do studio.

Os instrumentos de coleta de dados, segundo Vergara (2000) se dão pela forma como se obtém os dados necessários para responder a um problema.

Assim sendo, o instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi a entrevista semiestruturada.

Gil (2002, p. 117) afirma que a entrevista é uma das técnicas de interrogação que podem ser realizadas de forma mais flexível e que pode assumir as mais diversas formas, sendo essas: a informal, que se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo a coleta de dados; a entrevista focalizada, quando mesmo que seja feita de forma livre, tem um tema específico, fazendo com que o entrevistador retome o assunto caso haja uma fuga do tema; há também a entrevista semiestruturada, que acontece quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando no decorrer da entrevista e a entrevista estruturada que é quando parte de perguntas fixas.

O autor ainda ressalta que devem ser consideradas previamente se as perguntas serão diretas ou indiretas, se as repostas serão formuladas previamente ou vão ser livres, se os aspectos a que as perguntas se referem são realmente importantes para a pesquisa, se as pessoas possuem conhecimento suficiente para responder as perguntas, se as perguntas sugerem respostas entres outros fatores que devem ser analisados antes de se realizar a entrevista.

Considera-se também que na realização da entrevista o entrevistador está presente da mesma forma como pode favorecer a entrevista também pode inibir o entrevistado a ponto de comprometer os objetivos da pesquisa.

Gil (2002, p. 119), afirma que registrar as reações do entrevistado pode auxiliar na análise da qualidade das respostas, desta forma, a expressão não verbal do entrevistado pode ser de grande utilidade.

Considerando essas informações, verificou-se que a entrevista semiestruturada trouxe melhores resultados para os objetivos dessa pesquisa, uma vez que é guiada por pontos de interesse do entrevistador, desta forma, a entrevista semiestruturada foi realizada individualmente e foi realizada por escrito, no entanto vale ressaltar que antes da realização da entrevista foram tidas algumas discussões sobre a temática didática e desenvolvimento infantil.

#### **4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

De acordo com Gil (2010, p.156) a etapa seguinte à coleta de dados é a análise e interpretação dos dados. O autor diz que apesar de distintos no que tange conceito, aparecem na pesquisa estreitamente interligados. Desta forma, a análise de dados segundo Gil se dá com o objetivo de organizar os dados obtidos de modo a viabilizar o fornecimento de respostas ao problema proposto na pesquisa. Já a interpretação de dados tem como objetivo buscar o sentido amplo das respostas o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos obtidos anteriormente.

Gil (2010, p.156) ressalta que a análise e interpretação de dados se dão em várias etapas tais como o estabelecimento de categorias, codificação, tabulação, análise estatística dos dados, avaliações das generalizações obtidas com os dados, interferências das relações casuais e interpretação de dados. Ressalta-se também que esse processo de análise e interpretação de dados possui uma variação em função do plano de pesquisa estabelecido. Quanto a análise de dados referente a esta pesquisa se deu por análise do conteúdo.

## **CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **DESCREVENDO O PROCESSO**

Para que se desse início as observações, a pesquisadora entrou em contato com as referidas instituições para um primeiro contato para fechamento de parceria em acordo com as professoras de balé, e após assinado o TCLE começou-se o processo observacional. Foram realizadas em cada instituição duas observações não-participante, dessa forma observou-se que as aulas procederam da seguinte forma:

### **INSTITUIÇÃO A – ENSINO FORMAL**

#### **1º OBSERVAÇÃO**

Na primeira observação, foi identificado que a escola não possui sala estruturada e adequada para as aulas de balé clássico, desta forma, as aulas são realizadas na mesma sala onde os alunos tem sua aula regular, assim, quando a professora de balé chegou, foram afastadas as mesas e cadeiras para liberar espaço para a aula de balé, os meninos se deslocam para a parte externa para a reavaliação de atividades psicomotoras enquanto ocorre a aula de balé.

Haviam na sala de aula nove alunas, dentre elas somente quatro possuíam vestimenta adequada para a realização das aulas de balé, as outras alunas fizeram a aula trajando o uniforme diário da escola.

O início das aulas se deu as 14h, com um aquecimento dos membros superiores e inferiores no chão. Logo após, as alunas levantam para aquecimento das pernas em pé.

As alunas retornam ao chão para a realização do exercício “ponta/flex” , depois há uma variação deste exercício com flexão dos joelhos. Em seguida se

realizou o aquecimento da articulação coxo-femoral com as duas pernas em segunda posição e relaxa as costas a frente. Retornou, arruma a postura e sobem para ficar em pé novamente.

De pé, as alunas realizam o exercício *de plié en dedans / en dehors* oito vezes, depois somente plié em *dehors* com *souplesse devant*, equilíbrio na meia ponta com braços em quinta posição.

O próximo exercício realizado foi o *battement tendu (devant / a la seconde)*, a professora realizou a correção dos movimentos individualmente, e reorganizou as alunas nos seus devidos lugares, uma vez que a essa altura as mesmas estavam foram dos seus lugares de início das aulas.

Ressalta-se que a professora ministra a aula falando a nomenclatura técnica do exercício, para que alunas já possam associar o nome ao movimento.

Logo é realizado o *rond jambe / eleve*. Após esse exercício as alunas foram orientadas a sentar no chão, encostadas na parede para a realização de uma dinâmica com balão, que foi realizada de três em três alunas. A dinâmica consistiu em as alunas andarem em círculos na meia ponta, segurando o balão em cima simulando a quinta posição dos braços.

Em seguida foi trabalhado a lateral com as alunas, uma por vez. O movimento trabalhado foi o *passé*.

Pausa para a água.

No retorno dos cinco minutos de intervalo para a água, as alunas voltam para seus lugares e são trabalhadas as posições dos braços.

Por fim, é realizado o relaxamento, onde as meninas deitam no chão, abraçam as pernas, soltam as pernas, respiram e expiram, balançam as pernas e braços, passam para a posição fetal, levantam e a aula é finalizada as 15hrs.

## 2º OBSERVAÇÃO

A professora chegou com dez minutos de antecedência para organizar a sala para início da aula, desta forma, as cadeiras foram afastadas, os meninos foram retirados pela professora da sala para atividades psicomotoras. As 14hrs iniciou-se a aula com o aquecimento no chão, o primeiro exercício trabalhado foi a borboletinha, em seguida foi feito *cambré* quatro vezes para cada lado.

Posteriormente a professora solicitou que fosse esticado uma das pernas e as mesmas tentassem tocar os pés, perna direita primeiro e depois perna esquerda,



após esse exercício as mesmas ficaram de cócoras e receberam o comando de esticar as pernas e deixar o tronco, “empurrando o bumbum para cima” e tocando os pés.

De pé, puxou-se uma perna atrás sob a orientação de contrair o abdômen para treinar o equilíbrio, em seguida foi realizado o mesmo exercício com a perna esquerda o próximo exercício foi eleve com as mãos na cintura e uma repetição de oito vezes, sendo na oitava treinado o equilíbrio levando os braços para quinta posição e contando oito tempos para descer. Depois a solicitação foi para que as mesmas abrissem um pouco as pernas e fizessem círculos com o quadril para aquecer, em seguida abrir as pernas em segunda posição, virar o corpo de frente pra perna e beijar o joelho contando oito tempos, em seguida o outro joelho.

O próximo exercício realizado foi o cambré, de frente para a parede com os braços alinhados com a cintura “como se fosse uma mesa”. Foi utilizada a parede devido a falta de uma barra, a orientação passada as alunas foi de que o movimento era executado com a lombar e não com o pescoço, a professora demonstrou o movimento e depois auxiliou de uma por uma na execução do movimento. Em seguida ainda com uma das mãos na parede solicitou-se que uma das pernas fosse puxada em atitude baixinho, só para aquecer um pouco com o joelho de base esticado, mantendo o alinhamento do corpo.

Ainda de frente para a parede, com os pés em dedans foi realizado o exercício Grand battement derrière oito vezes alternando. O exercício foi repetido duas vezes.

Solicitou-se que as alunas sentassem encostadas na parede para que fosse realizada a dinâmica do balão que consiste em andar em círculos na meia ponta segurando o balão em cima como se fosse a quinta posição. A dinâmica é realizada de duas em duas alunas.

No trabalho de lateral foi realizado o passé (antes das alunas executarem o exercício a professora explicou e demonstrou o exercício).

Depois as alunas voltaram para seus lugares no centro, o mesmo lugar do início da aula, com os pés em dehors para realização do plié, oito vezes com a mão na cintura. Em seguida foi feito os port de brás, depois desceu o tronco e retorna com os braços em quinta posição e sobiu na meia ponta com braços em allongé.

Depois port de brás novamente passando por todas as posições de braço porém nesse momento com as alunas falando os nomes das posições.

Por fim, realizou-se o relaxamento, onde as alunas deitaram no chão abraçando as pernas e trabalhando a respiração, pernas como se estivessem pedalando na contagem de oito tempos, secuiu-se as pernas, abraçou-se novamente as pernas, trabalhando a respiração e expiração, posição fetal “como se estivesse na barriga da mamãe”, fecha os olhos relaxa e depois solicitou-se que as mesmas ordenadamente trocassem de roupa (quem precisasse) e colocassem os sapatos.

## **INSTITUIÇÃO B – ENSINO FORMAL**

### **1º OBSERVAÇÃO**

O início da aula se deu as 16h na sala de balé que possui ar-condicionado, data-show, no chão é utilizado tapete de E.V.A e uma caixa de som.

A aula se iniciou com as alunas ( na faixa etária de 4 a 6 anos) de pé, com os pés em sexta posição, mão na cintura, aquecendo a cabeça, para um lado e outro e depois fazendo um círculo com a cabeça. Em seguida solicitou-se que as mesmas colocassem os braços estendidos a frente do corpo e articulassem os punhos. Após isso, o exercício realizado foi elevê levando os braços a cima como se estivessem “apanhando frutinhas” , depois a professoras fez uma variação desse exercício acrescentando o pliê.

Logo após esse exercício foi realizado o pliê em primeira posição dos pés, depois pointé / fermé, e depois pointé a la second fechando com pliê. Em seguida o comando foi para que alunas fechassem os pés em sexta posição e com os joelhos esticados tentassem pegar nos pés levando o tronco pra frente, trabalhando a respiração “ cheirando a florzinha, assoprando a velhinha”.

Logo foi trabalhado os port de brás, passando por todas as posições de braço do balé clássico, depois pointé devant e pointé a la second novamente.

Solicitou-se que as alunas sentassem no chão como bailarinas para fazer a borboletinha com a música da borboletinha da galinha pintadinha, em seguida fechar a borboletinha, abraçar os joelhos, esticar as pernas para fazer ponta/ flex com os dois pés, em seguida o mesmo exercício porém com os pés alternados ( um

em ponta outro em flex), depois “formiguinha vai passear” para pegar nos pés ( com os dedos caminhando pelas pernas até chegar no pé). Ainda no chão, flexionou uma das pernas e puxou-se outra que estava esticada, depois trabalhou-se o outro lado. Depois solicitou-se que se colocasse um pé sobre o outro e puxasse o que estava em cima. Foi realizado em exercícios puxando primeiro pé direito, posteriormente o esquerdo.

O próximo exercício foi realizado sentada no chão com as pernas abertas em segunda posição, fazer o bolo ( fingir que está mexendo um bolo) e em seguida colocar o bolo no forno ( ir a frente com os braços esticados). Em seguida puxar as pernas nas laterais, uma de cada lado, depois fechar as pernas balançando.

Depois solicitou-se que as alunas deitassem e sacudissem as pernas pra cima, depois fizessem o movimento da bicicleta e depois deitada no chão fizessem borboletinha.

Em seguida, deitadas de peito para baixo, puxar a perna direita atrás, depois esquerda, depois as duas e em seguida fazer o barquinho ( pegando com as duas mãos uma em cada pé e subindo perna e tronco balançando o barquinho).

Depois a instrução foi para que ainda de peito para baixo, as alunas esticassem as pernas, abrissem os braços, subissem o tronco para fazer o aviãozinho. Relaxou-se depois de oito tempos nesse exercício e solicitou-se que fosse colocado a mão do lado peito e subisse o tronco, depois tentaram colocar os pés na cabeça.

Para descontração depois desses exercícios a professora pediu para que as meninas rolassem com o corpo no chão para um lado e outro.

Pausa para água.

No retorno do intervalo da água, solicitou-se que as bailarinas andassem em círculos na meia ponta, com os joelhos esticados e braços em quinta posição, depois ainda em círculos andassem passando passé.

Em seguida foi realizada uma diagonal com movimentos como passé, salté (salto do sapinho), grand jeté (pular a poça de lama), pas couru (andar como chinêsinho), arasbeque (aviãozinho).

Para finalizar a aula foi realizado uma dança livre.

2º OBSERVAÇÃO

Na segunda observação a professora teve alguns problemas houve um atraso de 15 minutos, dessa forma a aula foi realizada em 45 minutos, tendo início as 16h15, assim a aula procedeu da seguinte forma: sentadas no centro da sala, a aula teve início com o aquecimento dos braços como se quisessem pegar no céu, as pernas dobradas, cambré na lateral, tentando encostar cotovelo no chão, exercício realizado do lado direito e posteriormente eo lado esquerdo.

O próximo exercício realizado foi o da borboletinha com a música, onde as crianças cantaram enquanto fizeram o exercício.

Em seguida, solicitou-se que as alunas esticassem as pernas frente e fizessem a formiguinha vai passear até chegar nos pés para o alongamento das pernas, depois flexionou-se a perna esquerda para alongar a perna direita, depois flexionou-se a perna direita para alongar a perna esquerda. Depois puxou-se novamente as duas pernas, em seguida, receberam o comando de abraçar as duas pernas e beijaram o joelho.

Depois as alunas esticaram novamente as pernas para o exercício de ponta / flex realizado em oito tempos, o exercício foi repetido duas vezes, depois solicitou-se que as alunas subissem para ficar de pé como bailarinas. O próximo exercício foi realizado em pé, puxando a perna direita atrás, e depois a perna esquerda, depois solicitou que as alunas fizessem saltinhos como um canguru.

Solicitou-se que as alunas colocassem as mãos na cintura, os pés em primeira posição para a realização do plié que foi realizado em oito tempo, depois solicitou-se que ainda na primeira posição dos pés (pés de palhaço), as alunas fizessem o tendu, devant e depois tendu a la second, o próximo exercício foi o port de brás passando pelas posições de braço do balé clássico, em seguida solicitou-se que as alunas andassem em círculos fazendo skipe. Em seguida ainda em círculos andassem como um chinêsinho com a mão na cintura (pas couru), em seguida ainda em círculos imitassem um sapinho, depois imitassem leão, depois uma borboleta.

Em seguida foi realizado a diagonal onde a professora utilizou de florzinhas colocadas no chão em fila com uma certa distancia uma da outra, as alunas tiveram que colocar as mãos na cintura e saltar com os pés juntinhos pelos espaços entre as flores, sem pisar nas mesmas. Esse exercício foi realizado duas vezes por cada aluna.

Depois a professora manteve essa organização das florzinhas e mais a frente colocou mais três florzinhas, desta forma o exercício consistiu em as alunas saltarem por entre as florzinhas, quando terminassem as florzinhas saíssem correndo e quando chegassem mais na frente com as outras florzinhas fizessem o arabesque / plié. Esse exercício também foi realizado duas vezes.

O próximo exercício realizado foi o grand jeté onde as alunas tinham que saltar sobre as florzinhas, sem pisar em cima da florzinha para não machucar a mesma.

Depois a professora espalhou várias tampas de garrafa pale a sala e pediu que as alunas fizessem uma fila para colocar a calda de sereia, depois que todas alunas estavam arrumadas com suas caldas de sereia, as séries teriam que limpar o mar, com a pontinha dos pés as alunas teriam que reunir todas as tampas de garrafa no centro da sala utilizando apenas a ponta dos pés.

Depois a professoras colocou várias músicas para que as meninas fizessem dança livre e depois ganharam como surpresa uma pintura na mão, em seguida foram liberadas para retornar a sala de ensino regular.

## **INSTITUIÇÃO C – ENSINO NÃO-FORMAL**

### **1º OBSERVAÇÃO**

Antes do início da aula em conversa com a professora, ela informou que todas as aulas são temáticas, para que ela consiga alcançar os seus objetivos prendendo a atenção das alunas, informou também que em todas aulas usa de matérias que sejam relacionados ao tema da aula do dia, a turma é de alunos de 3 a 5 anos, porém ainda não tem alunos na idade de 3 anos.

A aula tem 1h de duração e teve início as 16h30.

Antes da entrada das alunas na sala, a professora prepara a sala com florzinhas organizadas em círculo para receber as alunas, logo após a preparação, a mesma busca as alunas na recepção. As mesma entram na sala em fila, entregam suas garrafas de água para a auxiliar, sentam nos colchenetes, são recepcionadas com as boas vindas da professora que informa o tema do dia: mulher maravilha.

Depois a professora instrui que cada uma escolha uma florzinha do círculo, então de uma por uma elas saem do colchonete e vão para a florzinha, desta a

forma a aula se inicia no círculo com o aquecimento na borboletinha com a música da borboletinha. Após o término da música da borboletinha, a professora conta a história da borboletinha que estava voando, quando de repente a chuva veio e quebrou a asa da borboleta (estica perna direita que representa a asa quebrada), e para ajudar a borboletinha as alunas tem que passar o curativo no joelho e dar beijinho (beijando o joelho esticado e pegando no pé, alongando as pernas), depois fazem o mesmo com a outra perna.

Depois, cada aluna recebe uma coroa de mulher maravilha, a professora coloca a coroa nas alunas com a ajuda da professora auxiliar.

Em seguida, a professora diz que a mulher maravilha precisa se preparar para salvar o dia aquecendo suas perninhas, dessa forma, solicitou-se que as alunas sentadas, abrissem as pernas em segunda posição com os joelhos esticados, assim as alunas simularam pintar o arco-íris para pegar em cada pé, alternando as pernas. Depois fecharam as pernas balançando as mesmas.

Depois foi hora de testar a agilidade da mulher maravilha, com a brincadeira da mulher maravilha sai da toca, que aconteceu da seguinte forma: cada aluna tinha que ficar em cima de uma florzinha e a professora no centro do círculo, e ao comando: “mulher maravilha sai da toca” todas tinham que trocar de lugar, ninguém poderia ficar fora da florzinha, quem ficasse de fora, ocuparia o lugar da professora dando o comando. Depois foi realizada uma variação desse exercício seguindo os seguintes comandos: “mulher maravilha sai da toca fazendo molinha (saltinhos plié / estica)”, “mulher maravilha sai da toca imitando o gato”, “mulher maravilha sai da toca andando na meia ponta (salto da mamãe)”, “mulher maravilha sai da toca fazendo grand battement”, “mulher maravilha sai da toca fazendo aviãozinho”.

Após a brincadeira, as alunas retiram as flores, entregam para a auxiliar, e sentam novamente nos colchonetes, enquanto a professora coloca uma música para a brincadeira da estátua, onde as alunas dançam livres e quando a música parar precisam fazer uma pose de balé.

A professora mostrou o cartaz de comportamento, e explicou que o verde representa o bom comportamento, o amarelo, o comportamento regular e o vermelho o mal comportamento, de acordo com o comportamento das alunas a professora coloca uma coroa na cor que melhor representou a turma.

Depois contou-se a história da mulher maravilha que gostava de ajudar as pessoas e os animais em perigo. Enquanto a mulher maravilha passeava pela cidade avistou um gatinho que estava brincando e caiu numa poça de lama e não conseguia sair, a mulher maravilha prontamente resolveu ajudar o gatinho.

Para que a mulher maravilha pudesse salvar o gatinho, foi feito um caminho, foi colocado um elástico na perna da professora de balé e outro na perna da professora auxiliar por cima do caminho, e para salvar o gatinho, a mulher maravilha teria que passar por debaixo do portal (perna da professora), fazer um plié, um tendu com perna direita e outro com a perna esquerda, repetir a sequência, passar pelo outro portal (perna da auxiliar), e continuar o caminho fazendo arabesque até chegar no gatinho, abraça-lo e coloca-lo pra tomar banho.

Depois que todas alunas salvaram o gatinho, foram retiradas as coroas de mulher maravilha, e foram ensaiar para a amostra de dança do studio.

Após o ensaio, a professora liberou a dança livre com músicas infantis, depois pediu para que fizessem um círculo, fizessem o pé de pato (primeira posição dos pés), braço da barriga do papai (primeira posição dos braços), braço do chuveirinho (quinta posição dos braços), mão no coração e agradecer as amigas e professoras pela aula.

Por fim, ganharam um surpresa (bombom personalizado com a logo do studio).

## 2º OBSERVAÇÃO

A aula deu início as 16h30, com a temática Halloween, onde as alunas foram devidamente caracterizadas com o tema, além da sala também estar decorada nesse tema.

A professora preparou o círculo com as abóboras, dentro do círculo colocou alguns morcegos e aranhas de E.V.A em seguida buscou as alunas na recepção, e as organizou em cima dos colchonetes, depois de devidamente recepcionadas, cada uma escolheu uma abóbora no círculo, a professora apresentou para as alunas a Bruxinha Catarina e contou sua história: a Bruxinha Catarina mora com a vovó e veio conhecer hoje as nossas bailarinas para aprender a dançar balé, digam olá para a Bruxinha Catarina. Cada uma deu um beijo e um abraço na bruxinha e ela foi colocada no centro do círculo.

A professora sugeriu que as bailarinas ensinassem a bruxinha Catarina a borboletinha, e as mesma acharam muito legal, desta forma foi colocada a música da borboletinha e esse foi o primeiro exercício da aula.

Depois a professora contou uma história: “a borboletinha na noite de Halloween, ia voando bem alto quando de repente quebrou a asa (esticar a perna, representando a asa quebrada), e precisou fazer um curativo e dar um beijinho para melhorar (pegar no pé, alongando a perna e beijar o joelho)”. Esse exercício foi realizado com ambas as pernas.

Em seguida, de pé sobre as abóboras dançam livres sobre a abóbora uma dança para a Bruxinha Catarina. Após a dança, é realizada a brincadeira da bruxinha sai da toca, onde as mesma precisam trocar de lugar, a professora pssou o comando “Bruxinha sai da toca” e todas tem que trocar de lugar, o próximo comando foi “bruxinha sai da toca andando na meia ponta”, “bruxinha sai da toca com a mão na cabeça”. “bruxinha sai da toca voando como morcego”, “bruxinha sai da toca fazendo Skipe”, “bruxinha sai da toca igual a dona aranha”.

A professora entrega a cada uma dois chocalhos, um da cor amarelo e outro lilás para que as mesmas dancem uma coreografia guiada pela professora com a música “tumbalacatumba” da galinha pintadinha. Após a realização da dança, as alunas devolvem os chocalhos e sentam no colchonete.

Depois a professora coloca a bruxinha Catarina no centro da sala com seu caldeirão, e diz as alunas que a bruxinha fez um feitiço e trouxe em seu caldeirão algumas tarefinhas para serem realizadas, desta forma orientou as alunas que de uma por uma fossem ao caldeirão na meia ponta com o braço do chuveirão (braço em quinta posição) e ao chegar no caldeirão retirar um tarefinha. As tarefas consistiam em fotos dos movimentos do balé que as alunas precisaram reproduzir.

Pausa para água. Depois disso foi realizado o ensaio para a amostra de dança do studio.

Após o ensaio, a professora colocou duas músicas para que elas pudessem dançar livre, e depois fez o agradecimento onde cada uma agradeceu a professora e as coleguinhas pela aula. Depois sentarm novamente no colchonete para que pudessem receber a surpresa das aula, a professora pediu para que fechassem os olhos, e a professora entregou para cada um um pirulito e um desenho de uma bruxinha para colorir.



Optou-se aqui descrever as principais ocorrências das aulas na tentativa de ofertar ao leitor o contexto físico e funcional dos ambientes observados, mas ressalta-se que essas foram impressões da pesquisadora em questão e obviamente pode ser que no dia-a-dia as aulas nos espaços citados recebam modificações de maior ou menor grau.

Dando continuidade, serão apresentados a seguir os principais resultados das entrevistas e conseqüentemente discussões acerca das mesmas.

As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade das profissionais nos seus devidos locais de trabalho, respeitando o tempo que tinham para receber para receber a pesquisadora visto que as entrevistas possuíam duração média de 20 a 25 minutos, variando de acordo com a contribuição de cada participante.

Antes da realização das entrevistas as instituições de ensino foram devidamente contactadas e entregues a carta de apresentação do aluno, sendo realizadas as observações, após lido o TCLE e assinado seguiu-se com as entrevistas de acordo com o roteiro e método de realização.

A seguir descreve-se as principais categorias de de perguntas e respostas dadas pelos entrevistados:

### CATEGORIA 1 – DADOS PESSOAIS

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Ano de Formação</b>	<b>Especialização</b>	<b>Tempo de atuação na área</b>
<b>01</b>	L.R.C.M	25A	2017	Sim, Gestão de projetos e formação docente.	07 anos
<b>02</b>	N.L.P	26A	2018	Não.	5 anos
<b>03</b>	E.C.S.C	23A	2018	Cursando – Psicopedagogia e Psicomotricidade.	4 anos

Segundo a categoria 1 de dados pessoais, notou-se que todas as entrevistas possuem idades próximas bem como o ano de formação próximo, no entanto somente as entrevistadas 1 e 3 possuem especialização, sendo que a especialização da entrevistada 1 não condiz com a sua atuação na área da educação infantil.

**Quando perguntadas a respeito do suporte necessário para ministrar aulas fornecidos pela instituição de ensino, as respostas foram:**

**Entrevistada 1:** - Sim, as questões didáticas, as questões metodológicas, os conteúdos que a gente estuda, até o tipo de música que a gente usa, tudo isso a gente aprende na graduação e como atuar também em certas situações que são mais questões da área de educação.

**Entrevistada 2 :** Por um lado sim, a parte teórica foi muito boa, acho que a teoria deu uma base para a prática, só que a prática é um pouco diferente daquilo que a gente imagina enquanto docente, a gente precisa ir se ajustando e aprendendo na marra, a gente aprende que a prática que nos molda enquanto profissional.

**Entrevistada 3:** Deu, pela questão de eu ter escolhido a licenciatura, mas as matérias práticas de balé, a técnica também ajudou muito, estudar a teoria e a prática foi muito importante.

Verificou-se por meio das repostas que todas as três entrevistadas concordam entre si que a referida instituição de ensino (UEA) concedeu o suporte necessário para que as atuais profissionais exerçam hoje suas funções, inclusive, a entrevistada 1 cita que até mesmo os tipos de música que usávamos na graduação foram favoráveis para que hoje ela possa ministrar sua aula.

Barreto (2005, p.83) afirma que “Dançar é essencial à formação humana, e seu ensino na escola tem o potencial de contribuir para a construção de um processo educacional mais harmonioso e equilibrado. ” Vale ressaltar que o curso de dança ofereceu na graduação disciplinas de percepção musical, cinesiologia aplicada a dança, consciência corporal, introdução a psicologia, dentre outras disciplinas teóricas e práticas que respaldam a prática desse profissional.

**Quando perguntadas sobre quais as maiores dificuldades encontradas para ministrar aulas para a educação infantil as repostas foram:**

**Entrevistada 1:** Conseguir a concentração das meninas, o foco delas no conteúdo, fazer com que não seja uma aula fadigante, uma aula que elas considerem chata, fazer uma aula atrativa, fazer com que elas consigam aprender as nomenclaturas, não só decorar mas aprender e associar o movimento, e também a contrapartida com os pais, a participação dos pais nas apresentações.

**Entrevistada 2:** Nessa escola em que fizemos a pesquisa a dificuldade é por causa da estrutura, apoio de materiais didáticos, porque todas as minhas aulas eu trabalho o lúdico, para que a criança tenha esse contato desde as séries iniciais, pra que através desse método do balé ela vá fazer o contato dentro do universo infantil, porque não adianta a gente ir com a técnica, ensinar a técnica propriamente dita porque a criança não vai entender, o cognitivo dela vai travar, então essa técnica vai partir de estímulos, de brincadeiras, de elementos que vão te dar suporte para que a criança tenha esse contato desde as séries iniciais, quando ela passa pra próxima etapa, ela já muda o nível desde que ela tenha tido contato com o lúdico antes, então a criança já passa por essa transição do lúdico, conhecendo ali os movimentos de balé e a gente vai ali aperfeiçoando a técnica, mas não que a escola vá ensinar balé de maneira que vá formar profissionais, mas sim pra formar pessoas, cidadãos, que através da dança ela vá se desenvolver cognitivamente, afetivamente, corporalmente e todos os benefícios que a dançar pode oferecer.

**Entrevistada 3:** Para o infantil tudo tem que ser lúdico, a gente não pode fugir da técnica mas tem que ter a ludicidade, toda aula tem que ser diferente, toda aula tem que ter um elemento diferente que chame a atenção das alunas, principalmente porque como é particular tem aquela questão de que se a criança não gostar da aula ela sai, então a gente tem que conquistar todo dia, toda aula.

De modo geral, os relatos de dificuldade dados pelas três entrevistadas variam bastante, para a entrevistada 1 a maior dificuldade concentra-se em conseguir a concentração da turma, a mesma manifesta também uma certa preocupação em fazer com que a aula seja atrativa para que as alunas tenham interesse e mantenham a concentração na aula, desta forma sabe-se que geralmente nessa idade entre 4 e 6 anos tem sua atenção voltada a coisas que fazem parte daquilo que é da sua vivência, assim a autora Simone Duarte conforme citado na página 23 desse trabalho, afirma que atrelar o ensino do balé a crianças dessa faixa etária por meio de “brincadeiras” facilita o aprendizado dessa crianças

pois as brincadeiras são parte da infância e já é algo da natureza da criança, então atrelando esses conhecimentos a autora acredita que essa experiência possa trazer uma melhor assimilação e isso pode se tornar uma poderosa ferramenta nas mãos do professor que souber usar, assim sendo talvez a utilização do lúdico de uma forma mais “brincante” dentro das aulas de balé possa fazer com que a concentração das alunas fosse mais voltadas a aula.

A entrevistada 2 mostra uma preocupação em trazer o lúdico as suas aulas para que as alunas desde as séries iniciais tenham o contato com o balé e o aprendam de forma a respeitar a sua faixa etária, a mesma também traz uma questão muito relevante quando afirma que a escola de ensino formal não é responsável por formar bailarinos profissionais, mas sim formar cidadãos, o que vai de encontro ao que diz Isabel Marques na página 18 deste trabalho que afirma que a rede de dança educação, baseada nos relacionamentos entre os conteúdos de dança com os alunos, não ignora os relacionamentos, sentimentos e a sensibilidade humana, mas que esta rede abre novas possibilidades de encontrar novos meios de reconstrução / desconstrução de um mundo mais significativo para o sujeito que pratica a dança-educação, ou seja, por esse meio, o sujeito que dança passa a conhecer a si mesmo através da dança tornando-se cidadão.

A dificuldade da entrevistada 3 relata a realidade das instituições de ensino de espaço não-formal particulares que necessitam fazer com que as aulas se tornem atrativas aos alunos para que as mesmas não desistam da aula, a preocupação torna-se válida uma vez que esses profissionais precisam a cada dia tornar suas aulas mais prazerosa aos alunos para que os clientes não sejam perdidos.

Segundo Pereira (2001) a escola pode ser um lugar a se desenvolver a dança, como prática pedagógica com a intenção de melhorar o processo ensino aprendizagem. E Lomakine (2003) aponta que a dança, como área de conhecimento (arte), dá ênfase à performance técnica; e como prática pedagógica, busca contribuir com o desenvolvimento do ser humano em seus aspectos motor, perceptivo-cognitivo e socioafetivo.

## **CATEGORIA 2 – PERSPECTIVA DIDÁTICA**

**Quando perguntadas a respeito do(s) método(s), utilizado(s) para aplicação das aulas as respondem foram a seguinte:**

**Entrevistada 1:** Eu gosto muito de estímulos visuais, e também estímulos como recompensa pelos trabalhos delas, porque isso também funciona muito na educação infantil, ganhar um bombom ,essas coisas, são umas das técnicas, que eu considero técnica que eu uso pra dar aula, nos conteúdos eu sempre começo pelo alongamento, sigo com os conteúdos de uma forma que já desmembre mais do alongamento, que nem chegue a ser “agora é aula e vai ser chato” e termino sempre com um relaxamento pra poder entregar as meninas de uma forma mais organizadas para as professoras e também eu sempre começo com atividades lúdicas no início do ano, no começo do ano sempre os nomes vão ser todos lúdicos e a partir do momento que eu vejo que as crianças já estão evoluindo, pegando o passo, quando eu vejo que estão começando a entender o movimento, eu começo a inserir os nomes técnicos para que elas comecem a associar o nome do movimento, depois que eu insiro os nomes técnicos eu começo a fazer mais a limpeza, fazer uma coisa mais técnica e sempre utilizo esses movimentos nas coreografias.

**Entrevistada 2:** O método que eu uso é da Isabel Marques, que é uma das pessoas que me inspira hoje enquanto profissional que vai falar muito sobre a dança na escola, de como a dança está inserida na escola, a luta desse profissional de ganhar espaço e uso também o método da Viola Spolin que é de onde veio desde o início a minha pesquisa, ela faz jogos que trabalham as habilidades corporais dessas crianças enquanto dança, a Viola Spolin trabalha de maneira voltada pro ator, já na minha inspiração de dança eu pego o lado do trabalho das atividades corporais que dança exige como a atenção, agilidade, raciocínio que eu vejo como um estímulo para crianças no anos iniciais, porque eu acredito que a criança tenha que ter esse contato desde cedo, que dá escrito na LDB que ampara a criança e é nosso dever como profissionais oferecer esse estímulo desde as séries iniciais.

**Entrevistada 3:** A gente pega muito método de outros professores, a gente usa muito a metodologia da S.D, da Simone Duarte, eu fiz o curso dela em janeiro nesse ano, então eu sigo muito ela quando tenha dúvidas, ou preciso de dicas, ela é muito acessível, uso também o livro dela para as questões lúdicas e das brincadeiras.

Conforme as respostas coletas, verificou-se que a entrevistada 1 utiliza do método de recompensa que pode ser muito eficaz, pois conforme citado na página 22 deste trabalho Papalia afirma que a partir do terceiro ano a criança passa a

desenvolver sentimentos tais como o orgulho e que o comportamento dos pais contribuem com a autoestima, nesse caso, a recompensa dado pelo professor como recompensa do bom desempenho do aluno pode além de melhorar a auto-estima do aluno, melhorar também seu desempenho em aula. A mesma afirma também utilizar de recursos didáticos que podem ser muito eficazes no ensino e aprendizado da criança.

Quanto a entrevistada 2 a mesma utiliza os métodos de Isabel Marques pelo fato de a mesma abordar a temática da dança na escola, o que é muito válido uma vez que a autora afirma conforme escrito na página 18 a relevância de repensar as propostas em dança, uma vez que a mesma defende que é necessário acompanhar as constantes transformações do mundo para que se possa fazer um plano de aula de acordo com a realidade vivida uma vez que o mundo vive em constante transformação .

A entrevistada 3 afirma o utilizar os métodos da autora Simone Duarte que possui metodologia própria voltada para a criança, fazendo com que as mesmas aprendam através das experiências lúdicas em sala de aula, conforme citado na pagina 22 desta pesquisa a metodologia da escola de dança sapatilha dourada (escola da autora Simone Duarte) consiste em que a criança aprenda os movimentos de balé de forma lúdica, respeitando as fases de desenvolvimento de cada uma.

Cunha (1992) afirma que a dança possui o poder de trabalhar varios segmentos do corpo para depois obter o movimento expressivo, com a possibilidade de integração do corpo, emoção, intelecto.

Ressalta-se que as respostas para essa pergunta variaram bastante, no entanto todas as respostas foram válidas e importantes para o andamento dessa pesquisa.

**Quanto a pergunta sobre a realização do plano de aula (ou não) do plano de aula e a frequência que o mesmo é feito as respostas são:**

**Entrevistada 1:** Plano de aula pra falar a verdade não, eu faço plano bimestral eu faço quando me solicitam, aqui nunca me solicitaram, mas como eu trabalho em outras escolas eu tenho plano anual, plano bimestral de outras escolas e eu acabo usando aqui e ai conforme a gente vai vendo a evolução das turmas, vou ajustando, vou acelerando mais, sempre seguindo o plano que eu já tenho. Plano de aula toda

semana eu não faço, eu elaboro um plano mensal e ai eu vou seguindo esse plano mensal, só que eu não entrego na escola, fica só comigo.

**Entrevistada 2:** Eu realizo mas de maneira informal, só informando as atividades desenvolvidas nas aulas, mas como é o primeiro ano com o balé na escola, ainda não está uma coisa certinha como deveria ser, porque é o primeiro ano da escola oferecendo essa modalidade extracurricular na escola.

**Entrevistada 3:** Eu me organizo para fazer plano de aula todo domingo, todo final de domingo eu paro para organizar todas minhas turmas, ai eu sempre coloco lá “semana de tal a tal” ai cada turma eu me planejo quanto a aula, o tema, o material que vai ser usado, tudo do jeito como vai ser, deixo tudo por escrito.

Analisou-se que no que tange o plano de aula o mesmo é realizado pelas três entrevistadas, porém somente a entrevistada 3 realiza o mesmo semanalmente como deveria ser feito, acredita-se que pelo fato de se tratar de uma instituição de ensino não-formal particular, onde a mesma é mais cobrada e precisa ter um comprometimento maior com os alunos para não perde-los.

**Ao serem indagadas se a instituição possui modelo estabelecido de plano de aula as respostas foram as seguintes:**

**Entrevistada 1:** Não.

**Entrevistada 2 :** Para a dança não, mas para o ensino regular sim.

**Entrevistada 3:** Não. A gente ainda não tem um plano, estamos organizando isso pro ano que vem, a gente quer sentar todos os professores e planejar aulas mensalmente e fazer um plano bem nivelado e arrumadinho para todo mundo.

Percebeu-se que pelas respostas das entrevistadas 1 e 2 que as instituições de ensino formal não cobram e não possuem um modelo de plano de aula pré estabelecido para o profissional de dança, no sabe-se que deveria ser cobrado uma vez que conforme citado na página 15 a dança passou a ser inserida como grade curricular conforme a lei 13.278/2016, assim sendo a dança deveria ser tratada com a mesma rigorosidade com que são tratadas as outras disciplinas da grade, principalmente pelo compromisso de se tratar de aulas para a educação infantil, por tanto deveria haver uma preocupação com a maneira em que as crianças estão sendo ensinadas.

Por outro lado viu-se que a instituição de ensino não-formal representada pela entrevistada 3 não possui um modelo de plano de dança a ser disponibilizado

para os professores, no entanto notou-se que há uma preocupação para que futuramente passe a ter, para que haja um nivelamento das turmas.

Para CINTRA (2007), a dança tem um papel fundamental enquanto atividade pedagógica favorecendo um vínculo concreto de sujeito-mundo, permitindo na criança o desenvolvimento de atividades que motivam a produção de ação e compreensão beneficiando o estímulo para ação de decisão, fortalecendo a auto-conceito a auto-estima a auto-imagem a auto-confiança da criança. Ou seja, as aulas quando planejadas, a interação aumenta, o interesse e a motivação também, visto que os alunos(as) percebem a dedicação do professor através desse planejamento.

**Ao serem questionadas sobre a importância pessoal do plano de aula e o motivo as respostas dadas foram:**

**Entrevistada 1:** Considero importante para a gente não se perder durante a aula, porque as vezes a gente acaba esquecendo o que vai fazer, planeja durante o caminho e chega na hora esquece, e tem também a preparação dos materiais, para poder preparar os materiais com antecedência, para preparar as alunas para as apresentações, porque você tem que seguir o plano de aula e o calendário da escola então tem que adequar ao calendário, tem que saber o momento para começar as coreografias e quanto tempo vai ter para ensaiar as coreografias.

**Entrevistada 2 :** Os planos de aula são sim importantes porque o profissional ele já vai ter planejado tudo o que ele vai desenvolver enquanto atividade na sala de aula, agora o profissional precisa sempre ter um plano B, um plano C, porque é a prática que vai te mostrar como desenvolver as atividades, tem momentos que as crianças vão a mil maravilhas fazer aula, mas tem dias que elas não querem, que já foram pra educação física antes, que teve uma noite mal dormida, então tudo depende daquele dia, do momento e da disposição delas, mas ai a gente sempre tenta um plano B, um plano C quando não der certo aquilo que você planejou enquanto aula.

**Entrevistada 3:** É importante por conta da evolução da criança, e pra verificação dos níveis, a criança chega de um jeito pra gente e conforme esteja sendo a resposta dessa criança ela vai passando pra os outros níveis, e ai através do plano a gente vai conseguindo acrescentar ou tirar aquilo que funciona ou não para que a criança evolua.



As três entrevistadas concordam entre si que há uma importância da realização do plano de aula, uma vez que através do mesmo é possível seguir um “roteiro” de realização de aula, no entanto, nas observações a pesquisadora não conseguiu visualizar um planejamento de aula, em alguns momentos parecia-se que a aula não tinha um plano, pois notou-se em alguns momentos as entrevistadas 1 e 2 pareciam perdidas em sala, contrariando o que as mesmas responderam quando questionadas, porém verificou-se que a entrevistada 3 realmente segue um plano visto que a mesma conseguiu levar a aula aproveitando cada momento e mostrou saber muito bem o que seria feito dentro da sua uma hora de aula.

Santos (2003) justifica que um dos grandes desafios da educação hoje é buscar solução para que todos os alunos possam aprender de forma satisfatória.

Segundo Marques (1997) a dança, enquanto arte, tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual. Na atualidade, na escola, a dança pode ser processada com qualidade, compromisso e responsabilidade. O que foi observado é que há essa preocupação, mas até o momento ainda falta muito para se organizar nas escolas pesquisadas

**Ao serem questionadas sobre a utilização ou não de algum teórico na área da dança para dar suporte as aulas, as repostas foram:**

**Entrevistada 1:** Na graduação eu adquiri algumas apostilas, alguns livros, e eu uso muito o Laban nas minhas aulas, eu gosto muito de planejar uma aula com a questão da consciência corporal, trabalhar peso, equilíbrio, flexibilidade. Para os conteúdos técnicos eu uso o livro da Vaganova que são os arabesques, como que se executa, porque eu também passo atividade para as crianças, as atividades são eu trago impresso as imagens e eu peço que elas escrevam os nomes, só que eu ponho os nomes lá para elas escreverem para elas saberem também como que se escreve, não só como que se fala e eu peço também que elas escrevam (algumas que já sabem escrever) como se executa pra ver se elas estão conseguindo assimilar, e quando elas tem dificuldade eu auxilio, e ai eu pego essa questão de como se executa do livro da Vaganova.

**Entrevistada 2:** Sim, a Isabel Marques que fala de dança na escola e a Viola Spolin que trabalha os fichários de jogos teatrais.

**Entrevistada 3:** Sim, tem muitos livros, tem fundamentos da dança, tem anatomia da dança que é muito importante, tem questões da psicologia e da psicopedagogia, porque quando a gente lida com criança não é só corpo, nem só técnica, então a gente busca também outros conhecimentos, da psicologia principalmente.

Na área da dança existem vários autores que podem ser utilizados como suporte para deixar o plano de aula mais encorpado e mais rico. Assim sendo, as três entrevistadas disseram possuir um referencial teórico na área para dar suporte as aulas, o que é muito importante pois sabe-se que o plano de aula precisa ser embasado em uma teoria para dar um melhor suporte e deixar a aula mais clara e precisa, porém a entrevistada 3 falou apenas a respeito dos livros e não citou nenhum autor no qual ela usa.

Peres et.al (2001) afirma que a principal razão que dificulta o acontecimento da dança no espaço escolar é a falta de conhecimento dos profissionais combinado a ausencia de materiais adequados.

“No ensino da dança é muito importante a força de vontade e o espírito de busca... Seria fundamental participar de cursos para suprir as dificuldades do professor trabalhar a dança no espaço da escolar.” (PERES et.al p.24).

Os materiais didáticos utilizados como suporte, são uma válvula de escape para a produção dos planos de aula que faltam ser feitos, mesmo assim, se não houver uma atualização dos mesmos de nada adiantará.

**Quanto a pergunta sobre os recursos didáticos utilizados nas aulas, seguem as repostas:**

**Entrevistada 1:** Balões, bambolês, garrafas com arroz dentro, feijão, para elas contornarem, uso E.V.A para elas saltarem, no início do ano uso o tapete da bailarina que no caso é com TNT e E.V.A para elas aprenderem as posições dos pés.

**Entrevistada 2:** Utilizo florzinhas, tudo de maneira lúdica, como nessa escola eu não tenho apoio de material, eu mesma faço, eu trabalho com E.V.A, eu trabalho com a calda da sereia que é feita de TNT, eu trabalho a linguagem lúdica como a formiguinha para exercitar alguma parte do corpo, as posições dos braços, eu tento trazer de maneira lúdica, o pote de mel, a barriga do urso, abriu a janela, tocou o violão, o chuveirinho, o chuveirão, tudo de acordo com as posições dos braços, dos pés a mesma coisa, o plié, abriu a porta do shopping, fechou a porta do shopping,

tudo de maneira que a criança exercite dentro de casa ou dentro do ambiente dela, para que ela possa ter esse entendimento do movimento.

**Entrevistada 3:** Sim, nós confeccionamos as varinhas para fazer as atividades, os centros de E.V.A, círculos, quadrados, flores, dependendo do tema da aula a gente trás o personagem, um brinquedo de acordo com o tema, a tiara da minie, a trança da Rapunzel, tem colchonetes que a gente usa muito e muito E.V.A, pompons, bolinha de sabão, bambolê.

As três entrevistadas afirmam fazer uso de materiais didáticos tais como os citados a cima, o que é muito válido para o ensino e aprendizagem dessa faixa etária de 4 a 6 anos uma vez que estimula a criatividade e imaginação da criança, o que pode viabilizar o processo de ensino e aprendizagem.

**Quanto a pergunta sobre a forma que mensuram os resultados obtidos nas aulas as respondam seguiram dessa forma:**

**Entrevistada 1:** Na verdade, tudo é um processo, o ser humano vive em processo de aprendizado, se hoje a minha aluna não consegue esticar a perna eu também não vou forçar, porque eu sei que na próxima semana ela já vai ter uma consciência de que ela pode esticar a perna, então se na semana seguinte ela já esticou a perna em determinado movimento pra mim já é um avanço, se ela conseguiu ter a consciência que tem que fazer pointé em um determinado movimento ela conseguiu evoluir um pouquinho.

**Entrevistada 2:** Os resultados eu posso ver no processo de cada aluna, teve aluna que começou no meio do ano mas tem aluna que tá fazendo aula desde o início do ano, eu vejo um grande avanço em algumas alunas que não tem tanta flexibilidade, mas que eu vejo que já consegue esticar melhor os joelhos e já sabem associar os movimentos.

**Entrevistada 3:** Eu acho que eu percebo nas danças, nas coreografias quando eu coloco elas pra dançar, que ai vejo o que tá dando certo, se estão esticando o pé e se estão evoluindo.

Nessa questão percebeu-se que as entrevistadas 1 e 2 de ensino formal possuem respostas bem similares quanto a mensurar os resultados obtidos com as aulas de balé, as mesmas afirmam que verificam no decorrer das aulas, e é justamente para isso que serve o plano de aula, pois através do mesmo é possível montar um plano com um seguimento, onde aula após aula os alunos vão trabalhar

os mesmos exercícios porém com variações para que ele possa assimilar o que precisa ser ensinado e apresentar um resultado, por isso é importante ter criatividade na hora de formular um plano de aula, e é importante mensurar os resultados para saber quando avançar com o conteúdo.

Segundo Marques (1997), a escola pode oferecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança, elemento essencial para a educação do ser social.

A entrevistada 3 afirmou mensurar esses resultados por meios dos processos coreográficos o que não se diferencia tanto das respostas anteriores.

**Quando questionadas a respeito de conseguirem ou não aplicar o plano de aula previsto as respostas foram:**

**Entrevistada 1:** Sim, às vezes sobra até tempo.

**Entrevistada 2:** Sim, consigo, mas sempre seguindo a ordem da aula, esse início, meio e fim.

**Entrevistada 3:** Não dá, a gente sonha, faz um plano todo lindo e nem tudo dá certo, mas graças a Deus a maioria das coisas que eu planejo dá certo, durante a semana geralmente tudo o que proponho eu consigo fazer, ou falta uma ou duas coisas e quando falta eu me organizo para passar em outro momento, mas no geral dá mais certo do que errado.

Aqui verifica-se que as respostas das entrevistadas 1 e 2 são que sim, que conseguem aplicar o plano de aula, no entanto a entrevistada 1 afirma que as vezes ainda sobra tempo, nesse caso acredita-se que seja necessário rever o plano de aula pois o tempo precisa ser preenchido de acordo com a carga horária estipulada para aquela aula. A resposta da entrevistada 3 foi que não, que a mesma não consegue aplicar todo o plano de aula em todas as aulas, que as vezes dá certo, porém algumas vezes não consegue, o que é muito normal, pois as vezes o plano de aula precisa ser ajustado de acordo com a resposta que os alunos dão a esse plano, se os objetivos não estão sendo cumpridos é necessário que se faça um reajuste para um bom andamento das aulas e uma melhora no desempenho dos alunos.

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e com os outros explorarem o mundo da emoção e imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres. (PEREIRA, 2001, p. 61).

Mas sem o planejamento adequado e as ferramentas necessárias para o andamento das aulas, de nada adiantará as aulas propostas. E para que essa modalidade possa ter sucesso seria extremamente importante preparar os educadores através de seminários e cursos.

**No que diz respeito a pergunta sobre se a mesmas consideram que o tempo de aula é suficiente para a aplicação do conteúdo as respostas foram:**

**Entrevistada 1:** Como é na escola que é uma atividade extra curricular, não é um curso técnico e é voltado pro lúdico e pro entretenimento das crianças, eu acredito que 1h é um tempo bem adequado, e dentro dessa 1h ainda sobra 10 minutos para elas se vestirem, então no caso são 50 minutos de aula, é um tempo adequado para o objetivo da escola.

**Entrevistada 2:** Sim, é um tempo bom porque a criança rende até um certo momento, a partir dos 30 minutos de aula se a aula não for ela já ficam muito cansadas.

**Entrevistada 3:** Sim, dá certo porque são duas vezes na semana, porque quando é só uma vez eu sinto precisava de uma meia a mais.

As três entrevistadas afirmaram que sim, que o tempo de aula é suficiente para a aplicação da aula, a entrevistada 2 ressalta algo importante, que a partir dos 30 minutos de aulas a criança já não rende tanto quanto no início da aula, a partir desse pensamento ressalta-se que por esse motivo a aula precisa ser muito atrativa para que a criança mantenha a concentração.

**Quando indagadas sobre se enquanto alunos do curso de dança consideravam que os recursos didáticos dos professores foram válidos para a obtenção de conhecimento as respostas se deram da seguinte forma:**

**Entrevistada 1:** Sim, acredito que sim, algumas coisas a gente poderia sido exigido mais, para que a gente desse um resultado bem melhor. O que eu tenho visto também é que tem saído profissionais mais bem preparados na minha turma por exemplo, então eu estou vendo assim que a cada momento estão evoluindo mais, até as disciplinas também que estão sendo colocadas nessas novas grade são mais usuais, por exemplo, teve uma disciplina que eu não tive e hoje eu sinto muita falta, que muita gente que saiu posterior a mim fez, uma disciplina que eu não lembro o nome, mas que falava sobre dualismo e técnicas também que dava pra gente usar, são conteúdos também eu estudei fora a parte, mas que eu queria ter tido na

disciplina, então na minha época eu queria que tivessem exigido mais, mas pelo que tenho visto tem melhorado bastante.

**Entrevistada 2:** Foi muito bom para nos preparar como profissionais, foi uma base para a prática diária, mas só a pratica mesmo do dia a dia que vai reafirmar aquilo que nos foi preparado enquanto docente.

**Entrevistada 3:** Algumas matérias sim, outras eu achei que faltou um pouco nos preparar um pouco mais para a questão do mercado de trabalho, tinha aulas que a gente ficava só ali, achando o que o mundo era só aquele universo dentro de sala e não é, a gente precisava de professores que preparassem a gente pra fora e só alguns professores fizeram isso.

Por meio das respostas a análise feita pela pesquisadora foi de que sim, os recursos didáticos dos professores do curso de dança foram válidos para a obtenção do conhecimento, no entanto conforme citado pela entrevistada 1, algumas coisas deveriam ser mais exigidas e a mesma afirma que os profissionais que saíram posteriormente a sua graduação estão saindo melhores preparados devido a atualização da grade, a mesma afirma sentir falta de algumas disciplinas que considera importante para a formação do profissional em dança. A entrevistada 3 concorda com a entrevistada 1 em sua resposta porém destaca que faltou uma preparação maior do profissional para o mercado de trabalho, pois na universidade se tem uma visão e quando se vai para a prática é tido um choque de realidade.

### **CATEGORIA 3 – DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**Ao serem questionadas se possuem conhecimento sobre ao desenvolvimento infantil, obtive as seguintes respostas:**

**Entrevistada 1:** Sim, tenho bastante, na verdade como envolve a psicologia eu gosto muito, então eu foco muito nisso, por isso que eu digo que eu não vou forçar uma criança a esticar o joelho na força, eu vejo e sinto o limite dela, eu também não gosto de tocar muito na criança, eu só toco quando tem extrema necessidade, para que elas entendam, se apoiem em mim, mas até tocar eu evito, ou então a criança vê que eu tô fazendo determinado movimento com a perna muito lá em cima, a ela quer fazer igual, ai eu evito, faço mais em baixo que é pra ela ver que eu também tô num nível um pouco embaixo, pra ganhar a flexibilidade entendendo o processo até chegar lá.

**Entrevistada 2:** Eu ainda estou iniciando, ainda não comecei minha, pós mas quero continuar nesse seguimento da educação infantil, de desenvolvimento infantil e esse desenvolvimento infantil começa desde as séries iniciais trabalhando a psicomotricidade, a afetividade, o cognitivo, então eu preciso me aprofundar um pouco mais nesse assunto.

**Entrevistada 3:** Sim, a gente estudou na faculdade e a gente nem dá valor, no terceiro período tem lá a introdução a psicologia e sobre desenvolvimento humano e a gente acaba se perguntando pra que estudar isso, ai quando a gente chega na sala de aula para ser professor a gente entende o porquê, e eu só fui entender isso já no sexto período quando fui ter didática geral e precisei voltar ao material do terceiro período para rever a disciplina. É muito importante ficar relendo por exemplo como a criança de 3 a 5 anos se desenvolve? É com base nisso que a gente vai aplicar os exercícios em sala de aula.

“Durante a educação infantil, a necessidade de movimentar-se é mais respeitada pela escola: o corpo é usado em brincadeiras, em atividades de artes, de música etc. A criança pode correr, pular, espreguiçar-se sem censura alguma”. ( p. 21 ) Revista professor nova escola . Como as crianças aprendem ( janeiro 2005)”

Essa questão é muito importante uma vez que de acordo com a autora Diane Papalia conforme citado na página 21 deste trabalho, a criança na faixa etária de 3 a 6 anos passa por diversas mudanças não só físicas mas também cognitivas, e é nessa idade que elas começam a ter grandes avanços nas habilidades motoras diversas, o que é muito importante que um professor de balé que ministra aulas para a educação infantil saiba, pois é necessário que o mesmo conheça as fases do desenvolvimento para que desenvolva um plano de aula assertivo e responsável para com seus alunos. As entrevistadas 1 e 3 afirmam possuir um conhecimento a respeito do desenvolvimento infantil, a entrevistada 1 cita que respeita muito cada aluno e se mostra responsável para com as cobranças nessa faixa etária, a entrevista 3 diz ter estudado sobre esse conteúdo na faculdade, porém não informou se procurou ter mais conhecimentos a respeito dessa temática por outros meios. A entrevistada 2 por sua vez mostrou ter um conhecimento raso a respeito da temática, no entanto mostrou-se interessada em buscar futuramente novos conhecimentos a respeito do tema.

**Quando questionadas se no seu ponto de vista esses conhecimentos são relevantes ao ponto de serem levados em consideração no plano de aula e por qual motivo, as respostas foram:**

**Entrevistada 1:** Sim, com certeza são relevantes porque o professor precisa estar preparado para a turma que ele receber, então ele precisa elaborar um plano de aula que seja de acordo com essa turma, de acordo até mesmo com a sala que você tem, o que você tem para fazer a sua aula, então não adianta eu devanear e fazer várias coisas que não estão ao meu alcance, com objetos que eu não tenho, por exemplo, eu não tenho barra, eu não tenho espelho, eu não tenho chão adequado, então eu não vou preparar uma aula com tudo isso, porque eu não tenho como, eu tenho como preparar movimentos e barra, as vezes eu faço usando a parede, mas eu tenho que também tá preparado para as estruturas físicas do ambiente que eu tenho e pras questões dos meus alunos também, porque nessa sala que eu tô é mesclado, tem alunas de 3 anos, as vezes eu passo o movimento para todas e pra essas de 3 anos eu falo “não faz esse movimento, faz outro”, então ate isso ta na minha organização, porque eu preciso saber até onde vai o limite de cada criança, agora considerando também que as crianças de hoje estão bem evoluídas, tem crianças que vão além do que a gente espera, essa turma é uma turma que aprende muito rápido, por isso sobra tempo, só que o professor também precisa estar preparado para essa sobra de tempo, não é porque sobrou tempo que eu vou terminar a aula mais cedo ou vou deixar os alunos ficarem brincando.

**Entrevistada 2:** Sim, pelo motivo de ter a reponsabilidade de ter essas crianças nas nossas mãos, o nosso papel enquanto profissional da área da dança, assim como todo profissional de educação é não parar nunca de estudar, e estar sempre se aperfeiçoando e buscando novos conhecimentos, para partilhar de maneira responsável o conhecimento do balé, nós temos a responsabilidade de preparar nossos alunos desde muito novinhos para a vida.

**Entrevistada 3:** É importante, porque a gente não pode passar um exercício que a criança ainda não tenha a capacidade motora, e física e psicológica para esse exercício, e também é o como passa esse movimento, como que uma criança de 3 anos vai fazer um plié? Uma criança de 3 anos se eu falar pra ela “aperta a barriga, põe o bumbum pra dentro” ela não vai conseguir fazer por conta do desenvolvimento dela, ela ainda não essa capacidade entender, então a gente fala pra ela de uma



outra maneira, então eu preciso entender a cabeça da criança, a vivência da criança para eu passar o movimento da maneira certa pra ela.

Sabe-se que é importante ao realizar um plano de aula levar em consideração as fases do desenvolvimento pois nessa fase conforme citado na página 22 deste trabalho a autora Papalia afirma que na fase onde a criança adentra a pré-escola é onde a criança vai ampliar seu ambiente físico, cognitivo e social, dessa forma o plano de aula deve ser favorável para que essa criança obtenha esses benefícios, então cada plano de aula precisa ser feito de acordo com a faixa etária de cada criança, se não houver um conhecimento a respeito da temática não é possível realizar um plano assertivo uma vez que salienta-se que cada plano precisa ser ajustado conforme a faixa etária da criança, assim as três entrevistas afirmaram que sim, que os conhecimentos a respeito da educação infantil precisam ser levados em consideração ao se elaborar um plano, a entrevistada 1 afirma que em suas aulas por ter alunas de idades mescladas existem certos movimentos que a mesma não passa para as alunas mais novas (de 3 anos) o que é correto pois a mesma está demonstrando respeito pela fase da criança, no entanto sabe-se que as aulas deveriam ser bem divididas por faixa etária, porém a realidade das escolas infelizmente hoje não é assim. A entrevistada 2 ressalta sobre ter o cuidado com o aluno que está lhe sendo entregue e que para obter esse senso de respeito é preciso buscar sempre novos conhecimentos. A entrevistada 3 trouxe uma resposta em concordância com as outras duas entrevistadas uma vez que a mesma diz que é preciso entender que cada movimento realizado no balé exige uma capacidade física, motora e cognitiva e para que seja realizado em sala eu preciso saber se o meu aluno tem essas capacidades, do contrário é preciso adaptar o exercício para a realidade do aluno.

**Na pergunta sobre qual relevância pessoal de buscar novos conhecimentos relacionados a educação infantil e seu desenvolvimento e aderir para para os planos de aula, as respostas seguiram-se assim:**

**Entrevistada 1:** Na área de educação você precisa estar sempre se atualizando, sempre surgem novas metodologias, eu aprendi muito isso na minha especialização, nós não estamos mais numa metodologia sociointeracionista que era o que eu saí da minha graduação tendo a plena certeza, nós estamos em plena educação moderna em que o socio interacionismo já reage com o tradicionalismo então eu não

posso dizer aqui que eu vou fazer uma aula totalmente socio histórica, ou sociointeracionista eu tenho que fazer uma aula também com questões tradicionais, por exemplo essa questão da recompensa, é uma questão muito tradicional, uma teoria tradicional de ensino da educação e que ta na área da educação infantil, e que a gente fala “ ah não vai funcionar” e que as vezes funciona, obviamente que nem sempre funciona com todas as turmas, mas essa questão da educação moderna é algo que me impactou bastante quando eu me deparei com o assunto e é uma das coisas que eu uso nas minhas práticas desde a educação infantil até o ensino médio.

**Entrevistada 2:** O profissional ele não para nunca de estudar, então ele precisa sempre estar buscando novos conhecimentos, precisamos conhecer novos teóricos, firmar as nossas bases para passar novos conhecimentos para a educação infantil, até porque a educação infantil tem avançado muito enquanto desenvolvimento humano, enquanto desenvolvimento infantil, então o profissional que se acomoda fica parada no tempo, e se ele não buscar novos conhecimentos, não tem como ele montar uma aula atraente, a aula fica só no quadro e caderno e não proporciona uma experiência diferente para os alunos

**Entrevistada 3:** É importante novos conhecimentos porque é aquela coisa, a gente trabalha com criatividade, então não dá pra todo dia fazer a mesma coisa, por algumas crianças todo dia seria a mesma temática, mas não dá, a gente precisa sempre criar novas histórias, ler histórias infantis, assistir filmes infantis, é preciso entrar no mundo do aluno, saber que tipos de desenhos os alunos gostam de assistir, e nessa questão de entrar no mundo da criança e trazer pra dentro de sala é importante estudar a questão do estilo de vida de cada criança, porque a criança de hoje não é a mesma criança de ontem, então é importante estudar o ambiente, a questão cultural, tudo muda, hoje em dia as crianças de 3 anos estão bem mais evoluídas do que as crianças de 3 anos há 2 anos atrás, então a gente precisa procurar as teorias do desenvolvimentos, a criança muda por questões culturais, por causa do ambiente em que vive, pelo papel que os pais assumem em casa, então é preciso estar em constante pesquisa.

Para Oliveira (2011) o plano de aula é como um instrumento didático-pedagógico necessário à execução da atividade docente no cotidiano escolar colocando-o como elemento básico.

Percebeu-se que as três entrevistadas possuem uma preocupação quanto a buscar novos conhecimentos principalmente por se tratar da educação infantil, pois sabe-se que o mundo vive em constante transformação, e dessa forma as crianças de hoje possuem habilidades que antigamente as crianças não tinham, então é necessário sim estar em contante busca de conhecimento, por entender que estou trabalhando com um ser humano que a mim foi confiado.

**Quanto ao questionamento sobre em uma aula de dança, quais as habilidades as mesmas percebem ter em progresso na vida dos seus respectivos alunos, as respostas dadas foram essas:**

**Entrevistado 1:** Eu acredito que a dança nas questões físicas é bem interessante, porque tem crianças que não exercícios físicos, tem crianças que os pais não deixam brincar na rua, pelas questões de violência e tudo mais, então a criança acaba desenvolvendo habilidades nessa atividade extracurricular, atividades psicomotoras, então essa é a importância do balé na escola também, trabalhar as questões psicomotoras das crianças, então acho que isso é muito importante, porque se ela não for trabalhada aqui e também não for trabalhada em casa ela vai virar uma criança meio desastrosa, que não tem postura, então no balé a gente trabalha o equilíbrio, até mesmo ao movimentos de salto quando a gente faz, a forma como as crianças saltam, umas mais baixou outras mais alto, algumas nem conseguem saltar sem cair, então também tem que ter esse cuidado, e as crianças quando param de brincar na rua elas se tornam crianças sem equilíbrio, sem flexibilidade, sem atividade física, então o balé entra com essas questões.

**Entrevistado 2:** Eu acredito que o cognitivo, o equilíbrio, o raciocínio e o entendimento dos movimentos através dos estímulos, porque eu acredito que esses estímulos sejam muito eficazes e trabalham as sete inteligências múltiplas, através das atividades é possível tocar os alunos com esses estímulos para que eles se desenvolvam melhor.

**Entrevistado 3:** Os saltos, os pliés, as pontas dos pés esticados, braços que elas já fazem direitinho, com uma melhor consciência, giros, e poses de balé no geral, tendus, a técnica elas só vão entender dos 5, 6 anos pra cima, mas já esticam a ponta.

Com a prática da dança, o ser humano poderá conhecer e assimilar as diversas épocas (medieval, renascentistas e barroca) e de vários estilos (erudita, tradicional, jazz.), conforme explica Padovan (1995).

As três repostas das entrevistadas possuem concordância entre si uma vez que as três citaram fatores físicos e cognitivos como habilidades que percebem ter em progresso na vida dos seus alunos, e o balé ele viabiliza esses progressos quando ministrado de forma responsável.

**Na questão sobre a concepção pessoal de cada uma a respeito do papel do professor para que essas habilidades sejam aprimoradas nos alunos as repostas deram-se assim:**

**Entrevistado 1:** Nós somos mediadores, nunca transmissores do conhecimento, então numa aula ou durante o ano criar bailarinas profissionais, a gente que tem experiência com dança sabe que não é bem assim, as crianças vão evoluindo aos poucos, e como a gente vê os pequenos crescimentos são muito importante, então a gente como mediador precisa levar em conta as pequenas conquistas e também reconhecer e parabenizar os alunos por isso por que muitas vezes a gente só faz as atividades, vê que a criança evoluiu, mas a gente não dá a contrapartida pro aluno, ele precisa saber que ele tá evoluindo, como nós somos mediadores e estimuladores nós precisamos ter essa sensibilidade.

**Entrevistado 2:** A aula do professor precisa ser muito dinâmica, no caso da dança na educação infantil tem que ser muito lúdica, é também preciso olhar pro aluno individualmente, não só no geral, olhar cada um de maneira individual e especial.

**Entrevistado 3:** Hoje em dia eu penso que não é só dança, não é só técnica, para todas as idades, ainda mais o nosso público que a gente não tem aquela questão do formar profissional, somos bailarinos “amadores” digamos assim, então hoje eu me vejo muito como educadora de dança, eu dou aula de dança mas a minha função não é formar a primeira bailarina que vai dançar lá no teatro Amazonas, a minha função é formar um cidadão através da dança, eu estou muito nesse olhar, o papel do professor é educar, instruir e respeitar as limitações de cada aluno para que eles tenham uma melhor compreensão de si mesmo e do mundo ao redor. Hoje o meu papel é ajudar esse cidadão a se desenvolver cognitivamente, afetivamente.

“o esclarecimento da importância da psicomotricidade no desenvolvimento que a teoria walloriana oferece permite uma compreensão diferenciada para a organização pedagógica. O movimento infantil tem um sentido muito distinto daquele presente no adulto e é promotor do desenvolvimento da

criança. O educador que se mantiver atento as essas manifestações da criança terá elementos extras para compreender e manejar os processos de aprendizagem." (GRATIOT, 2010 p.28).

A entrevistada 1 tras a questão do professor ser um mediador do conhecimento e por assim pensar ele precisa saber que nada é de uma hora para outra, existe todo um processo que o aluno precisa passar para que haja uma evolução e o professor como um mediador precisa entender e repensar esse processo que se manifesta de forma variável entre os alunos.

A entrevistada 2 afirma que o professor precisa voltar sua aula para a didática para que a criança tenha uma melhor aprendizagem e que o professor precisa ter a sensibilidade de olhar cada aluno individualmente entendendo que cada um é cada um. Por outro lado a entrevistada afirma que hoje em dia visualiza o professor como um contribuinte para a formação de um cidadão, não apenas de um bailarino que vai apenas dançar, mas que o professor como educador vai auxiliar esse aluno para que ele se desenvolva fisicamente e cognitivamente.

**A respeito de como cada uma divide o nível de complexidade das suas aulas as respostas foram:**

**Entrevistado 1:** Eu particularmente não chego em níveis avançados, eu vou fazendo aulas simples e de acordo com a resposta dos alunos eu vou aumentando a complexidade.

**Entrevistado 2:** Dentro da minha aula, eu trabalho no baby class mais as músicas infantis de maneira lúdica, retratando a realidade delas, cantando a música da borboletinha, imitar os animais, na parte dos saltinhos, trabalhar com os materiais didáticos, já a partir do balé infantil 1 e 2 eu já trabalho mais essa transição, trabalho o lúdico mais voltado aos materiais didáticos e a parte teórica dos movimentos nas coreografias.

**Entrevistado 3:** Eu vejo o que elas conseguem fazer, se eu vejo que elas podem ir mais eu forço um pouco mais, mas assim, baby eu só fico no plié, no tendu, no arabesque, grand battman mas dentro de uma brincadeira, no infantil eu já consigo passar o soutenu, souplesse, arabesque.

A respeito da complexidade das aulas a entrevista 1 afirma não chegar em níveis muito avançados e que o nível de complexidade aumenta conforme a resposta dos alunos durante as aulas, percebe-se que atualmente no ensino-formal, as escolas não exigem um avanço dos alunos, infelizmente hoje nas escolas o

ensino da dança ainda é muito visto como uma atividade extracurricular que serve somente para ser usada quando há alguma programação ou data comemorativa, então para muitos professores não tem porque avançar na complexidade das aulas se a dança na escola ainda é muito presa a apenas datas comemorativas. a entrevistada 3 afirma que o avanço das aulas se dão conforme a resposta de cada turma, e que para o infantil geralmente não se cobra muito, de acordo com o avanço a complexidade aumenta.

**Relacionado a complexidade das aulas, quando questionadas de que forma as entrevistadas obtiveram esse conhecimento as respostas foram:**

**Entrevistado 1:** Eu obtive na graduação, e eu também conversando com outras colegas de profissão.

**Entrevistado 2:** Na prática do dia a dia, com as dificuldades que enfrentei, vi que precisava buscar mais conhecimento na minha linha de pesquisa que é o jogo como processo criativo em dança, de maneira que eu venha tocar o aluno com o estímulo dentro desses jogos mas voltados pro universo infantil com a ajuda dos materiais didáticos.

**Entrevistado 3:** Em livros de balé, dicionários de balé, porque no dicionário de balé tem escrito como é feita a execução e a partir dai se tem uma noção do que dá pra ser passado para cada turma, tem livros de fundamentos do balé, história do balé, tudo isso é importante saber, eu conheci essa literatura na faculdade e busquei um pouco mais.

A primeira entrevista afirma possuir seus conhecimentos na graduação e em conversas com outras colegas de profissão, já a entrevistada 2 afirma que obteve seus conhecimentos na prática do dia a dia, que conforme os estímulos eram feitos de acordo com a resposta de cada um percebe-se que se pode aumentar a complexidade. No entanto a entrevistada 3 afirma obter seus conhecimentos através de livros, o que é relevante pois hoje em dia há muitas literaturas na área da dança em que se pode buscar novos conhecimentos.

**Quando indagadas a respeito de como cada uma percebe que chegou o momento de aumentar o nível de complexidade das aulas as respostas foram:**

**Entrevistado 1:** Quando as crianças já estão fazendo todos os movimentos bem rápidos e a gente não precisa repetir porque alguém errou, e quando já estão fazendo da maneira correta, e quando eu consigo acelerar o tempo de certos

movimentos e vejo que elas têm consciência do movimento mesmo quando o tempo acelera.

**Entrevistado 2:** A partir do momento que as alunas evoluem no decorrer das aulas, conforme elas vão assimilando os movimentos, conforme elas mostrem evolução eu percebo que preciso oferecer mais conhecimento para que elas continuem nesse ritmo de aula, conseguindo absorver um pouco mais a cada aula.

**Entrevistado 3:** Por semestre, todo semestre a gente puxa um pouquinho mais, quando eu vejo que tá muito só naquela mesma coisa, eu fico preocupada, como esse ano foi o ano que melhorou o estúdio, a gente não tinha muito aluno, mas agora já dá pra evoluir melhor por semestre, pro ano que vem eu quero fazer avaliações internas, passar os alunos para outro níveis e organizar o conteúdo de cada nível.

Analisa-se que as entrevistadas 1 e 2 concordam em suas repostas ao afirmar que o momento exato de se aumentar a complexidade das aulas é a partir do momento em que as alunas já demonstram conhecimento a respeito de determinado conteúdo, e que conforme as repostas das aulas sejam positivas é possível exigir um pouco mais de cada um, no entanto a entrevistada 3 afirma que sua complexidade de aula é realizada por semestre, acredita-se que por se tratar de uma instituição de ensino particular, a cobrança é maior, no entanto sabe-se que é preciso respeitar cada aluno individualmente e que para que a complexidade aumente o aluno precisa apresentar uma resposta positiva.

“Mediante a dança é possível obter com facilidade uma melhoria notável da coordenação segmentar, ou seja alcançar a capacidade de usar os membros inferiores e superiores, quer independente quer na relação de uns com os outros.” (PADOVAN, 1995, p.8).

Andrade (2001) explicita que a dança pode ser um complemento de formação pessoal além de desenvolver vários estímulos como: tátil, visual, auditivo, afetivo, cognitivos e motor.

Ou seja, em pouco tempo os benefícios vão muito além do bem-estar físico, mas, aos poucos que os alunos começam a dançar, já sentem uma transformação interna, que logo será perceptível externamente. É de dentro para fora que o ser humano se transforma. Todos os passos de dança podem ser adaptados frente às

limitações físicas de cada pessoa tornando a prática da dança um prazer e uma diversão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dança além da área de conhecimento, pode ser utilizada como didática tanto em sala de aula como em escolas de dança para melhoria do processo ensino aprendizagem. De todos os autores apresentados e a pesquisa realizada ficou nítido o poder desta modalidade na melhoria do processo ensino aprendizagem, o que a torna importante para a educação infantil e demais séries de ensino, como fundamental, médio e superior.

Os profissionais da educação devem saber do potencial da dança e que esta modalidade pode ser aliada na melhoria da qualidade de ensino e fundamental para a educação. Para que isto ocorra é preciso um envolvimento de todos da escola e fora dela.

Ampliar e democratizar as práticas corporais na escola tem sido preocupação de diversos profissionais da dança e da educação, pois os benefícios da dança devem ser divulgados para alunos, profissionais da educação e pais ou responsáveis, e é preciso que esta prática se faça presente nos bastidores da escola de forma sólida e concreta.

O ensino da dança pode auxiliar, por exemplo, no desenvolvimento global da criança e do adolescente e vai favorecer todo o tipo de aprendizado que eles necessitam. Através da utilização de uma metodologia específica busca-se o alcance de qualidades físicas e psíquicas próprias da infância e da adolescência.

Este trabalho vem contribuir para enriquecer e fortalecer conhecimentos teóricos e práticos, analisando, fundamentando e refletindo sobre a prática pedagógica da dança, mais precisamente do balé clássico e sobre as experiências vividas pelos alunos da educação infantil.

Ressalta-se, ainda a importância da união dos professores de arte e demais áreas para a realização dos estudos, análises, discussões e reflexões a respeito do ensino da dança, na tentativa de verificar como podem auxiliar e contribuir para que a dança seja efetivamente ministrado no contexto escolar, promovendo assim a



interdisciplinaridade dessas áreas, porém, conhecendo e respeitando as singularidades e competências de cada uma.

Concluindo, como necessária a integração dos educadores em prol do ensino da dança na escola, para que ela ocupe efetivamente seu espaço nas aulas de arte e demais áreas. Essa integração pode ser o início do processo de elaboração de projetos educacionais com objetivo comum, com o intuito de estimular e motivar os alunos a participarem de um trabalho educativo voltado para os conteúdos de dança na escola. A comunidade acadêmica e as instituições de ensino devem envolver essas atividades e saber da importância para a continuidade do ensino, pesquisa e extensão, levando em consideração e se preparar organizadamente para oferecer esse estudo/serviço aos seus alunos e a comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Bárbara Raquel. **Ballet clássico: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor.** / Bárbara Raquel Agostini. – 1. ed. – Várzea Paulista, SP : Fontoura, 2010.

ANDRADE, D. Quem dança é mais feliz. 2001. Disponível em: <[www.dyoneeeeandrade/17 index](http://www.dyoneeeeandrade/17/index)>. Acesso em 2 de dezembro de 2019.

ASSIS, Thiago Santos; ROCHA, Lucas Valentim. Referencias conceituais para uma pedagogia em dança. Salvador. UFBA, 2017.

BARRETO, Débora. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2ºed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial.** Rio de Janeiro, WVA, 2. ed. 1997.

CINTRA, Dulce Maria Rosa. A inserção da dança escolar como possibilidade de educação integral. Presidente Prudente: [ s.n]: 2007.107f.:il. Dissertação ( mestrado em Educação Universidade do Oeste Paulista –UNOESTE: Presidente Prudente – SP, 2007.

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Morgada. Dance aprendendo aprenda dançando. Porto alegre. Sagra DC Luzatto,1992.

Dicionário de Ballet Dance a dança. Disponível em: <<http://blogdanceadanca.blogspot.com/2009/09/dicionario-de-ballet.html>>. Acesso em 2 de dezembro de 2019.

DUARTE, Simone. **Baby class e ballet infantil: atividades práticas para aulas encantadoras.** Simone Duarte – Criciúma – SC. COAN, 2018

ESTEVES, Patrícia Elisa C. Chipoletti. **Uma proposta de educação não-formal: o espaço da criança Anália Franco.** Educação em Revista, Marília, v.12, n.2, p. 109-124, Jul.-Dez., 2011. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/2490/2027>>. Acesso em 2 de dezembro de 2019.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2010.

GODOY, A. S. **Estudo de caso qualitativo**. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GRATIOT- Alfandéry, Helene. Henri Wallon/ HélèneG.Alfandéry ; tradução: Patrícia Junqueira . Org. Elaine T. D. M. Dias – Recife Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.134p.:Il. – ( Coleção Educadores) Inclui Bibliografia. ISBN 978 - 85-7019-541-8. 1.Wallo; Henri,1879-1962.2. Educação – Pensadores – História . 1. Junqueira Patrícia. II. Título.

JACOBUCCI, Daniela. F. Carvalho. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica**. Em extensão, Uberlândia, V.7, 2008, p. 55-66.

LOMAKINE, Luciana. A construção cultural do corpo pela dança nos principais períodos de sua história. *Revista de Educação Física da Cidade de São Paulo*. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 3, n. 1, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARQUES, Isabel A. **O ensino da dança hoje – textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Isabel. *Dançando da escola*: Revista Motriz, v.3, n1, 1997.

MYNAIO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade**. *Cad. Saúde Públi.*, Rio de Janeiro, 1993.

MYNAIO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

NANNI, Dionísia. **Dança educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

OLIVEIRA, M.C. Plano de aula: ferramenta pedagógica da prática docente. In.: Pergaminho. Patos de Minas: UNIPAM, (2): 121-129, nov. 2011.

PADOVAN, Maurizio. Federica Calvino Prina. A dança no ensino obrigatório. Tradução Helena Coelho. Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian 1995.

PEREIRA, SRC et all. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. *Revista Kinesis*. Porto Alegre, n. 25, 2001.

**PERES, A.T.; RIBEIRO, D.M.D.B.; MARTINS JUNIOR, J.A** dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá. Revista da Educação, Uem, v.12,n.1,P.21.

Revista do professor nova escola. Como as crianças aprendem janeiro/fevereiro de 2005.

SANTOS, Jocilene Quixabeiro . Como um grupo de especialistas em educação física escolar desenvolvem a dança na escola. Universidade Federal de Mato Grosso. Faculdade de Educação Física Cuiabá, MT. 2003.

SENADO FEDERAL. PLS 337/2006. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/79662>>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

## **ANEXO I**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

#### **DADOS PESSOAIS**

1. Nome Completo
2. Idade
3. Contato
4. Ano de formação no curso de dança?
5. Possui especialização?
6. Alguma formação complementar? Caso sim, qual?
7. Quanto tempo atuando na área?
8. Quanto tempo atuando na referida instituição?
9. Qual a carga horária de trabalho?
10. Para quais faixas etárias você ministra aula?
11. Considera que o curso de dança concedeu o suporte necessário para ministrar aulas?
12. Quais as maiores dificuldades encontradas para ministrar aulas para a educação infantil?

#### **PERSPECTIVA DIDÁTICA**

1. Qual o (os) método (métodos) utilizado (utilizados) para a aplicação de suas aulas?
2. Você realiza o plano de aula? Caso sim, com que frequência?

3. A instituição possui modelo estabelecido de plano de aula?
4. Você considera importante a realização do plano de aula? Por qual motivo?
5. Utiliza de algum referencial teórico na área da dança para dar um suporte nas aulas? Caso sim, qual?
6. Você utiliza recursos didáticos nas suas aulas? Quais?
7. Como você prepara seus alunos para aplicar o conteúdo ministrado?
8. Como você mensura os resultados obtidos?
9. Você consegue aplicar todo o plano previsto para os alunos?
10. Considera o tempo de aula suficiente para aplicação do conteúdo?
11. Enquanto aluno do curso de dança, acredita que os recursos didáticos dos seus professores foram válidos para obtenção do conhecimento?

## **DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

1. Tem conhecimento sobre o desenvolvimento infantil?
2. Considera que esses conhecimentos são relevantes ao ponto de serem levados em consideração no plano de aula? Por qual motivo?
3. Para você, qual a relevância de buscar novos conhecimentos relacionados a educação infantil e seu desenvolvimento e aderir para seus planos de aula?
4. Em uma aula de dança, quais as principais habilidades que você percebe ter em progresso na vida dos alunos?
5. Na sua concepção qual o papel do professor para que essas habilidades sejam aprimoradas?
6. Como você divide o nível de complexidade da sua aula de acordo a idade?
7. Relacionado a complexidade das aulas, você obteve esse conhecimento de que maneira?
8. Como percebe que chegou a hora que aumentar o nível de complexidade da aula?

## ANEXO II



Instituição A – Ensino Formal





## Instituição B – Ensino Formal



## Instituição C – Ensino Não Formal